



OBSERVATÓRIO DA
NATALIDADE E
ENVELHECIMENTO
PORTUGAL - 1.ª EDIÇÃO

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Temática da Natalidade

Museu da Electricidade | 19 de junho de 2018

Telmo Francisco Vieira



1	Enquadramento	3
2	O Observatório da Natalidade e Envelhecimento em Portugal – 1.ª edição	16
3	Objectivos e Metodologia	19
4	Trabalho de campo	25
5	Principais resultados subjacentes ao questionário sobre o tema da Natalidade	28
6	Medidas PremiValor Consulting – para dinamizar a natalidade em Portugal	70
7	Próximos desenvolvimentos	95
8	Agradecimentos	97

1. Enquadramento



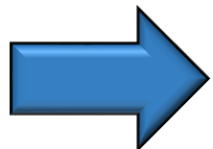
1. ENQUADRAMENTO

Demografia: Equilíbrio e tendências

As **tendências demográficas** de um país ou região resultam de um conjunto de interações entre:

- **Taxa de fecundidade**
- **Níveis de mortalidade (Esperança média de vida)**
- **Dinâmicas migratórias (numa escala consideravelmente menor)**

Em Portugal o **equilíbrio demográfico** encontra-se **condicionado**, essencialmente, devido a:

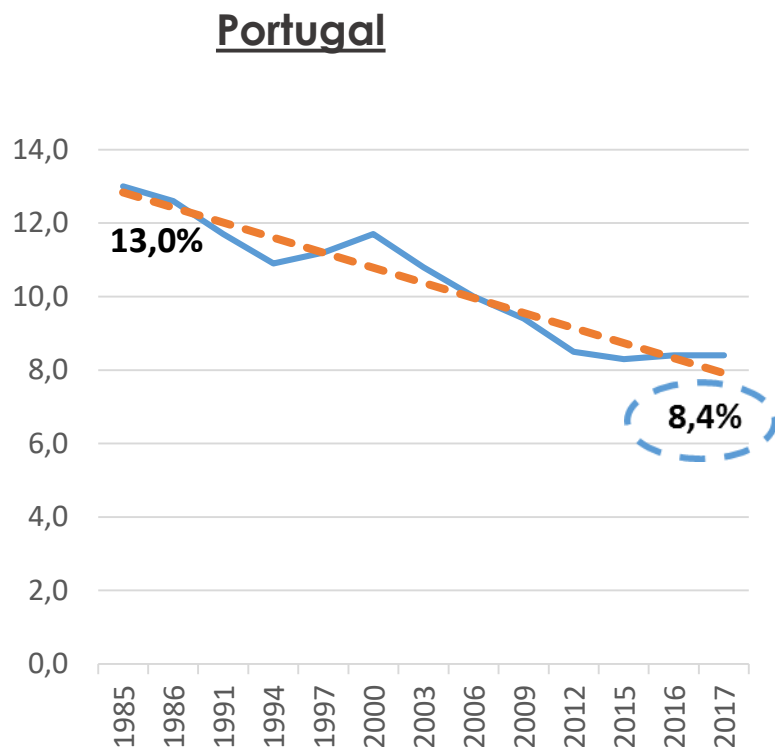


Redução da fecundidade realizada

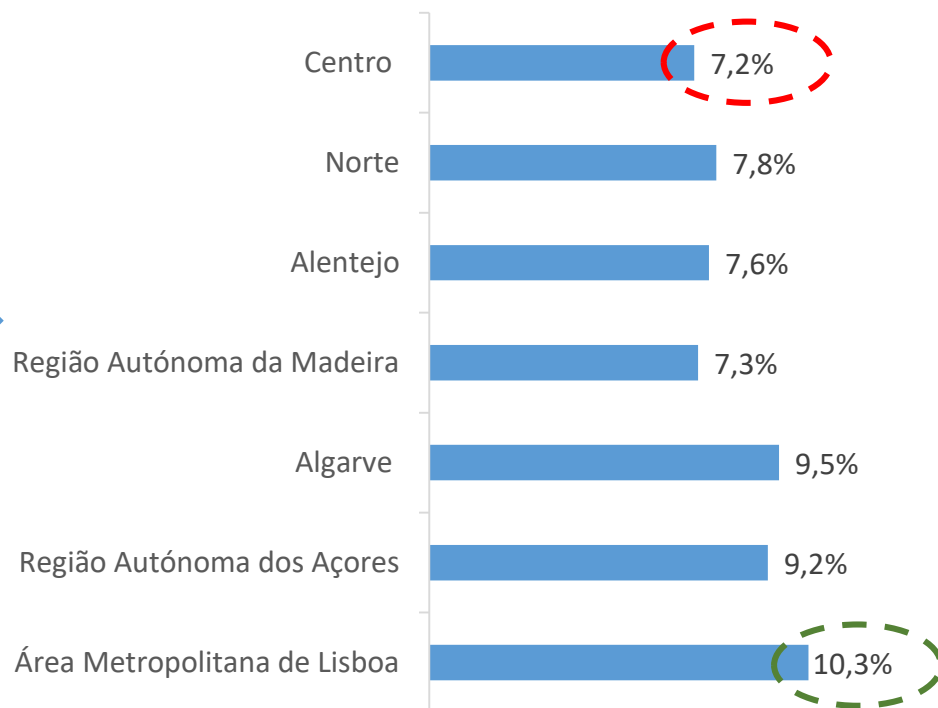


1. ENQUADRAMENTO

Portugal - Taxa Bruta de Natalidade 2017 (8,4‰)



Local de residência



Fonte: INE e PORDATA. Disponível em <https://www.pordata.pt/Municipios/Taxa+bruta+de+natalidade-366>

Taxa Bruta de Natalidade: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1.000 (10³) habitantes). **Última atualização dados: 15 de Junho de 2018**

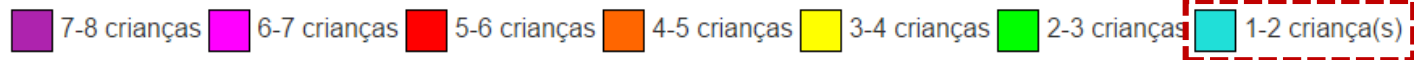
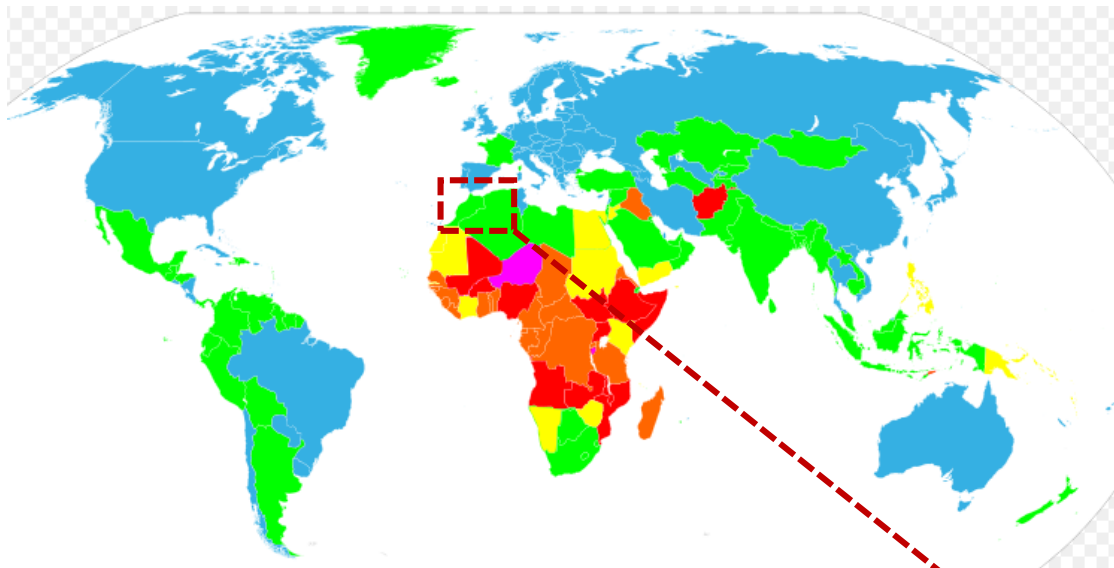
1. ENQUADRAMENTO

Tendo em conta que atualmente em Portugal:

- I. O **índice sintético de fecundidade** em **2017** foi de **1,37*** (INE, 2018)

Para que a reposição populacional seja assegurada, a taxa de **fecundidade não pode ser inferior a 2,14 filhos por mulher em idade fértil.**

* Nota: Última actualização em 15 Junho 2018



1. ENQUADRAMENTO

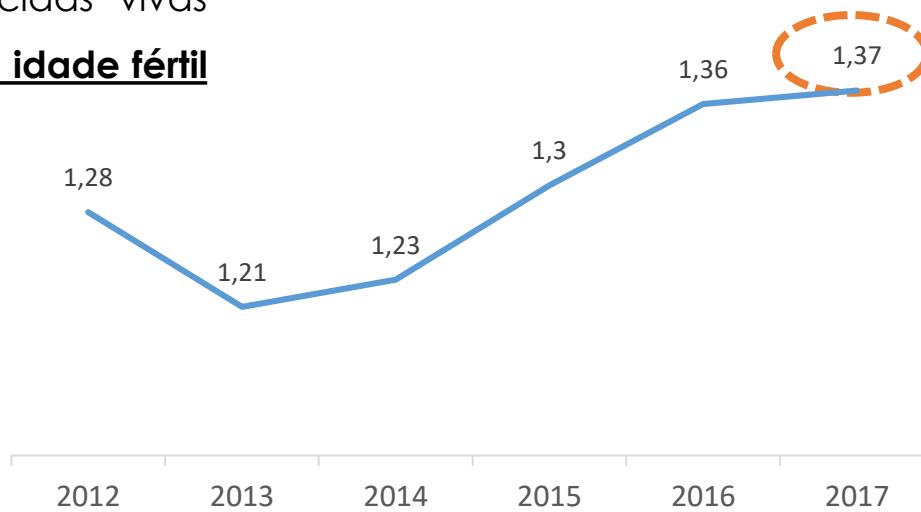


Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE

O ISF é um indicador de momento que tem um significado prospetivo. Apresenta uma **estimativa** do número médio de crianças nascidas vivas com base no **número de mulheres em idade fértil** em cada ano (INE, 2013)

- Em 2017 foi de **1,37** filhos.
(INE, 2018)



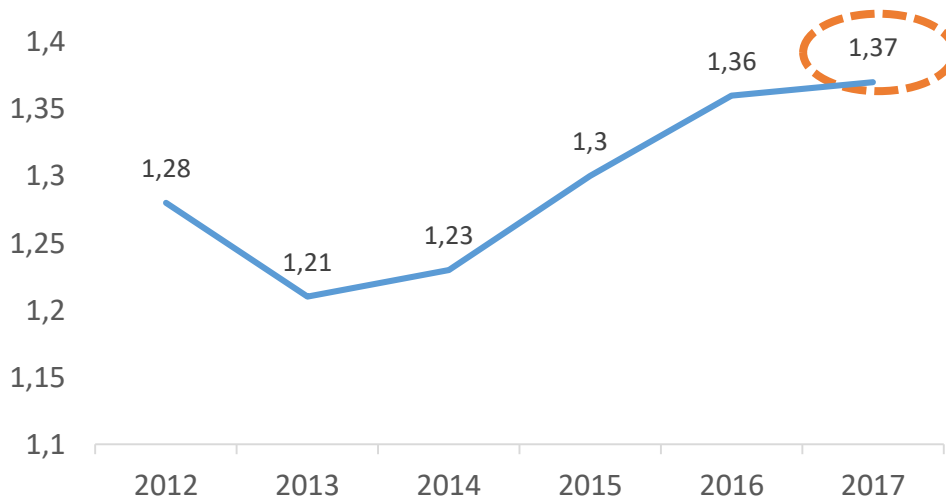
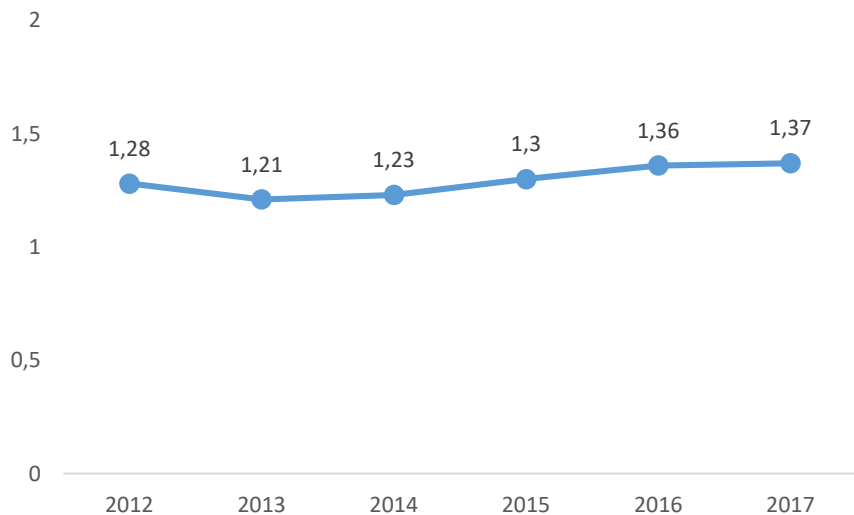
Fonte: INE e PORDATA
Última atualização dados: 15 de Junho 2018

1. ENQUADRAMENTO



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

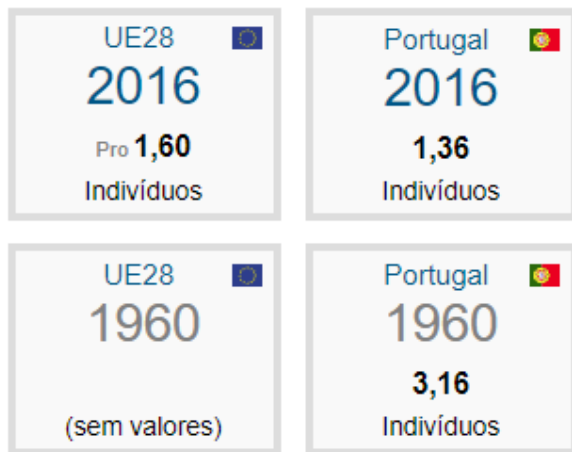
ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE



Fonte: INE e PORDATA
Última atualização dados: 15 de Junho 2018

1. ENQUADRAMENTO

Índice sintético de fecundidade – Portugal face a UE28



Fontes/Entidades: Eurostat a partir de dados de Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA

Registou-se um pequeno aumento do número de nascimentos em 2016 (**87 126 nados-vivos**) face a 2015 (85 500 nados-vivos).

Não obstante, esse aumento foi insuficiente para compensar o número de óbitos (**110 535**), pelo que o **saldo natural foi negativo** (-23 409).

Em 2017 o número de nados vivos foi 86 154 o que representa um ligeiro decréscimo face a 2016 – dados actualizados pelo INE em 3 de Maio de 2018.

1. ENQUADRAMENTO

Número de nascimentos em Portugal 2007 - 2017

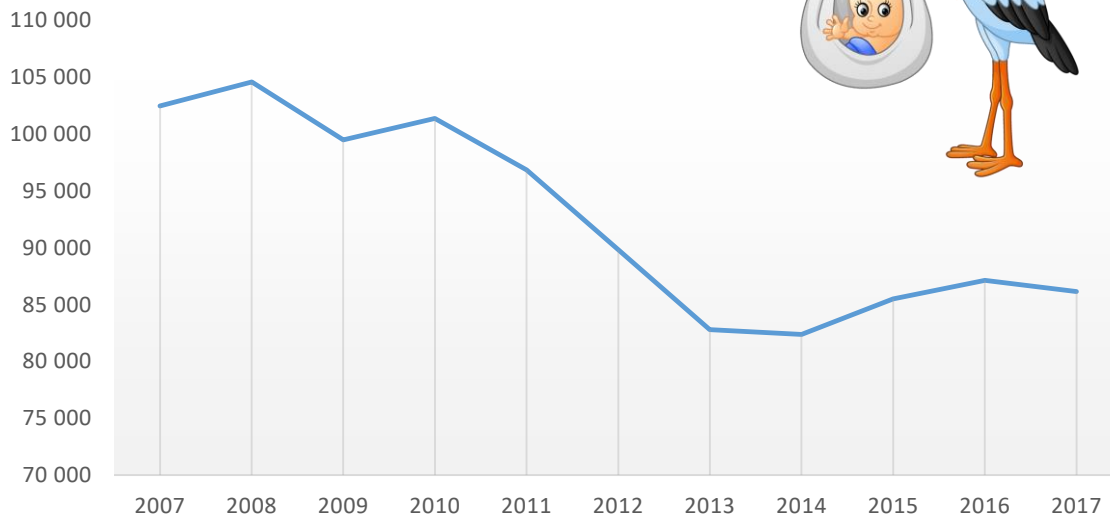
Número de Indivíduos

Anos	Nados-vivos
	Total
2007	102 492
2008	104 594
2009	99 491
2010	101 381
2011	96 856
2012	89 841
2013	82 787
2014	82 367
2015	85 500
2016	87 126
2017	86 154

Menos 16.338 nados vivos em 2017 do que em 2007 (pré-crise económica).



Nados-vivos Total



1. ENQUADRAMENTO

Número de nascimentos e número de óbitos em Portugal (2007 – 2017)

Número de indivíduos

Anos	Nados-vivos	Óbitos	Crescimento da População
	Total	Total	
2007	102 492	103 512	-1 020
2008	104 594	104 280	314
2009	99 491	104 434	-4 943
2010	101 381	105 954	-4 573
2011	96 856	102 848	-5 992
2012	89 841	107 612	-17 771
2013	82 787	106 554	-23 767
2014	82 367	104 843	-22 476
2015	85 500	108 539	-23 039
2016	87 126	(R) 110 573	(R) -23 447
2017	86 154	109 586	-23 432

Diferencial anual de
cerca de 23.400
indivíduos por ano

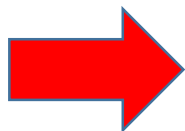
Fonte: INE

R) Dados rectificadados pela entidade responsável

1. ENQUADRAMENTO

Saldo migratório

Estima-se que, durante o **ano de 2016**, tenham **entrado em Portugal 29 925 pessoas**, valor próximo ao registado em 2015 (29 896) e tenham **saído, para residir no estrangeiro**, um total de **38 273 pessoas**, menos 5,2% do que em 2015 (40 377).



O efeito conjugado destes fluxos em **2016** resultou na manutenção do **saldo migratório negativo (- 8 348)**

Em resultado desta dinâmica populacional em **2016**, a população residente em Portugal foi estimada em **10 309 573 pessoas**, menos 31 757 do que em 2015, o que representa uma taxa de crescimento efetivo de -0,31% (-0,32% em 2015).

Fonte: INE

Em 2017 de acordo com o INE entraram em Portugal 36 639 pessoas o que representa um acréscimo face a 2016.

Fonte: INE. Última atualização: 15 de Junho de 2018

1. ENQUADRAMENTO

Saldo migratório

Emigrantes permanentes: total

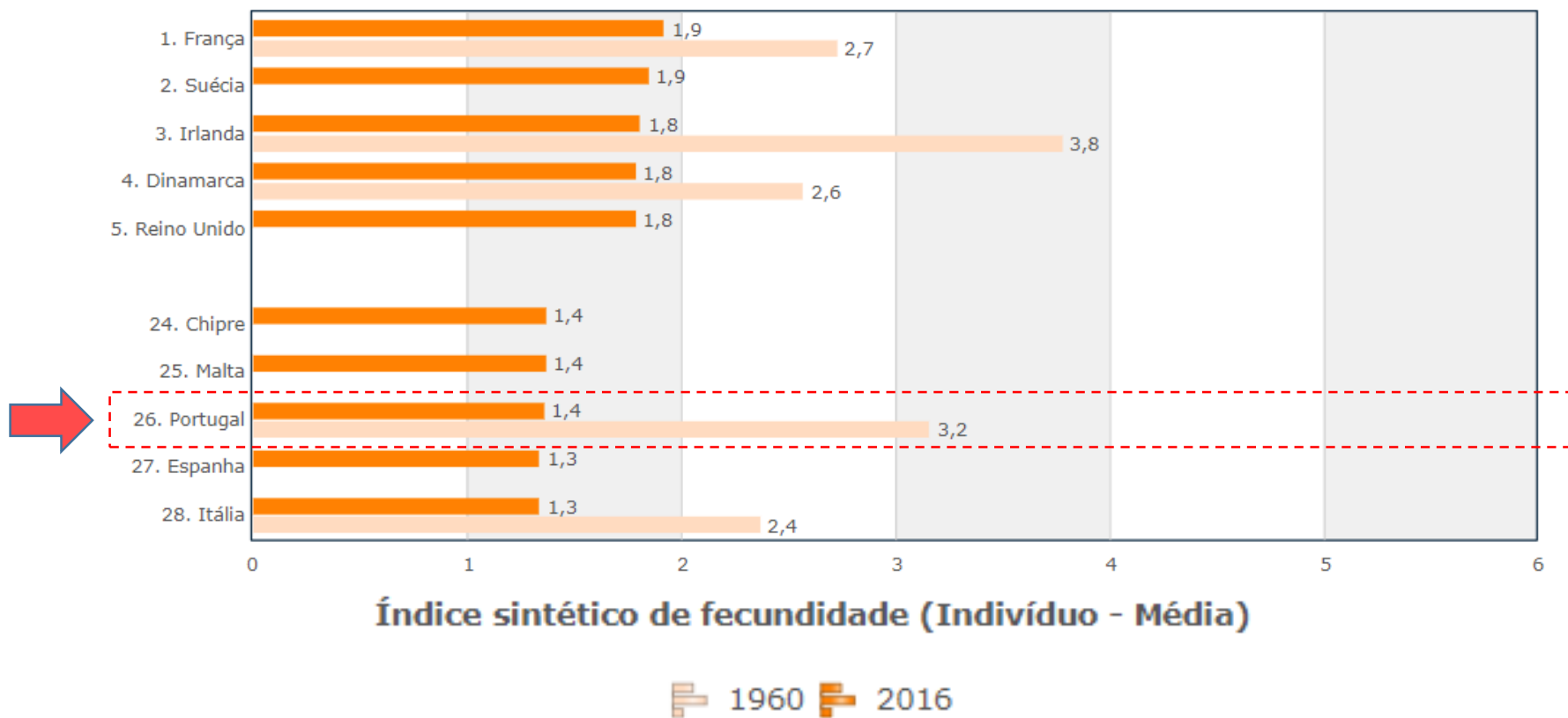
Anos	Todos os grupos etários	Todos os Grupos etários	Un. N.º indivíduos
	Emigração (1)	Imigração (2)	Saldo (3) = (2) - (1)
2008	20 357	29 718	9 361
2009	16 899	32 307	15 408
2010	23 760	27 575	3 815
2011	43 998	19 667	-24 331
2012	51 958	14 606	-37 352
2013	53 786	17 554	-36 232
2014	49 572	19 516	-30 056
2015	40 377	29 896	-10 481
2016	38 273	29 925	-8 348

Saldo migratório negativo

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais de Emigração

1. ENQUADRAMENTO

Índice sintético de fecundidade



Fontes/Entidades: Eurostat a partir de dados de Institutos Nacionais de Estatística, **PORDATA**

Última actualização: 2018-03-14

1. ENQUADRAMENTO

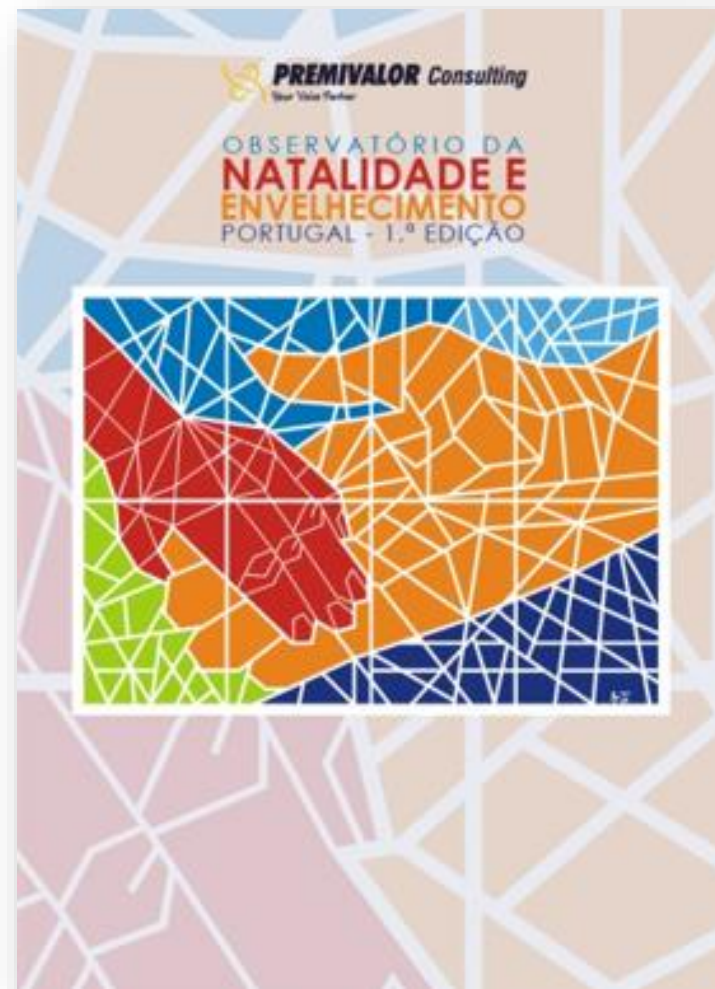
Índice sintético de fecundidade

Grupos/Países	Índice sintético de fecundidade	
	1960	2016
<u>Anos</u>		
União Europeia (28 Países)	x	Pro1,60
Alemanha	x	Pro1,60
Áustria	2,69	1,53
Bélgica	2,54	1,68
Bulgária	2,31	1,54
Chipre	x	1,37
Croácia	x	1,42
Dinamarca	2,57	1,79
Eslováquia	3,04	1,48
Eslovénia	x	1,58
Espanha	x	1,34
Estónia	1,98	1,60
Finlândia	2,72	1,57
França	2,73	Pro1,92
Grécia	2,23	1,38

Grupos/Países	Índice sintético de fecundidade		
	Anos	1960	2016
Hungria		2,02	1,53
Irlanda		3,78	1,81
Itália		2,37	1,34
Letónia		x	1,74
Lituânia		x	1,69
Luxemburgo		2,29	1,41
Malta		x	1,37
Países Baixos		3,12	1,66
Polónia		x	1,39
Portugal		3,16	1,36
Reino Unido		x	s1,79
República Checa		2,09	1,63
Roménia		x	1,64
Suécia		x	1,85
Islândia		x	1,74
Noruega		x	1,71
Suíça		2,44	1,54

Fonte: INE

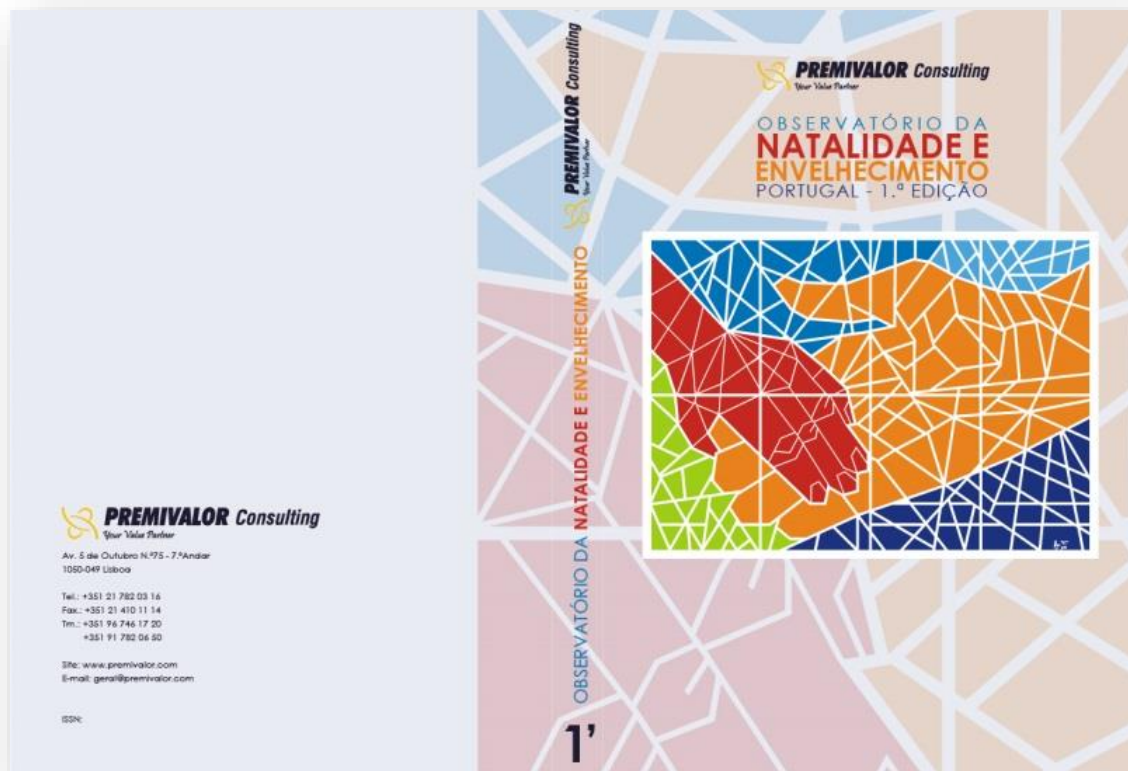
2. O Observatório da Natalidade e Envelhecimento em Portugal – 1.ª edição





2. O Observatório da Natalidade e Envelhecimento em Portugal – 1.ª edição

○ Observatório da Natalidade e do Envelhecimento em Portugal – 1.ª Edição é um estudo **cross sectional** na área do Envelhecimento e da Natalidade.



2. O Observatório da Natalidade e Envelhecimento em Portugal – 1.ª edição

Principais componentes do Observatório

1. Publicação

Será produzido um documento onde serão vertidos os resultados inerentes ao estudo relativamente a cada uma das temáticas em análise.

2. Conferências de apresentação de resultados

- 19 de Junho de 2018, Central Tejo – Lisboa
- Conferência a realizar no final do ano para entrega da publicação

3. i) Portal

<http://onep.premivalor.com/>

ii) Plataforma Digital de âmbito internacional para a área do Envelhecimento e da Natalidade

Em desenvolvimento

3. Objectivos e Metodologia



3. Objectivos e Metodologia

Principais objetivos

Natalidade

1. Estudar quais os **fatores determinantes da natalidade** em Portugal. Pretende-se identificar quais os fatores indutores e quais os fatores redutores/limitadores do número de filhos por mulher em idade fértil
2. Compreender e caracterizar as principais **tendências** no que se refere ao tema da **natalidade** em Portugal
3. Comparar de um ponto de vista estatístico as **intenções relativas à dimensão da família** e a **sua dimensão efetiva**, por faixa etária, área geográfica, características socioeconómicas, etc.
4. Fornecer dados estatisticamente sustentados face ao tema da reprodução por áreas geográficas do país
5. Identificar **medidas que possam ser tomadas** por parte de entidades públicas e privadas com vista a **potenciar a natalidade** em Portugal

3. Objectivos e Metodologia

Amostragem - Processo de amostragem

Para efeitos do estudo relativo ao Observatório da Natalidade e do Envelhecimento em Portugal – 1.ª edição considerou-se um procedimento de amostragem por quotas (*quota sampling*)

Envelhecimento

- Indivíduos do sexo **masculino e feminino**
- Idade **igual ou superior a 35 anos**

Natalidade

- Indivíduos **sexo masculino** (18 – 59 anos)
- Indivíduos **sexo feminino** (18 – 49 anos)



3. Objectivos e Metodologia

Âmbito geográfico do estudo – Critérios e pressupostos inerentes à área geográfica do estudo

NUT I



Portugal Continental

NUT II



Foram abrangidas as 5 NUT II de Portugal Continental



NUT III

Envelhecimento
9 cidades

Natalidade
5 cidades

Para cada uma das cinco NUTS II de Portugal Continental, seleccionou-se a **respetiva NUT III com maior densidade populacional** e a **NUT III com menor densidade populacional**

Para cada uma das cinco NUTS II de Portugal Continental, **seleccionou-se o distrito com maior número de habitantes.**

3. Objectivos e Metodologia

Dimensão da amostra

ENVELHECIMENTO: 1068 questionários

NATALIDADE: 1068 questionários



O número de questionários aplicados em Portugal Continental foi determinado de forma a garantir para um intervalo de confiança a 95% um erro máximo de 3%

3. Objectivos e Metodologia

Questionário subjacente ao Estudo da Natalidade

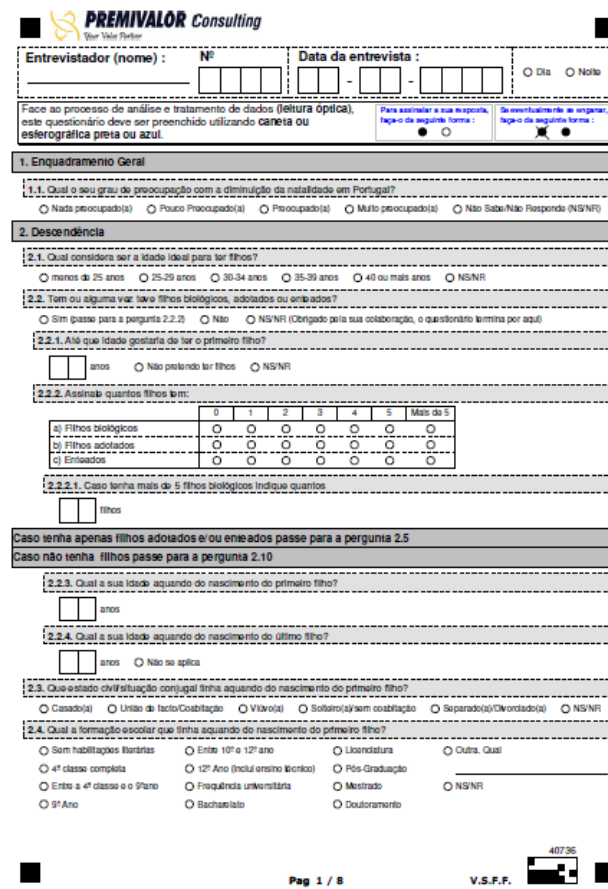
Trabalho de campo natalidade

Início: Julho 2017,
Lisboa

Fim: 25 Outubro 2017,
Coimbra

Duração do período de recolha de dados
Cerca de 4 meses

Tempo médio de aplicação questionário
30 minutos



PREMIVALOR Consulting
Your Value Partner

Entrevistador (nome) : Nº: Data da entrevista : - - Dia Noite

Face ao processo de análise e tratamento de dados (leitura óptica), este questionário deve ser preenchido utilizando caneta ou esferográfica preta ou azul. Para assinalar a sua resposta, faça-o da seguinte forma: Se eventualmente se engatar, faça-o da seguinte forma:

1. Enquadramento Geral

1.1. Qual o seu grau de preocupação com a diminuição da natalidade em Portugal?
 Nada preocupado(a) Pouco preocupado(a) Preocupado(a) Muito preocupado(a) Não Sabe/Não Responde (NS/NR)

2. Descendência

2.1. Qual considera ser a idade ideal para ter filhos?
 menos de 25 anos 25-30 anos 30-34 anos 35-39 anos 40 ou mais anos NS/NR

2.2. Tem ou alguma vez teve filhos biológicos, adotados ou emeados?
 Sim (passe para a pergunta 2.2.2) Não NS/NR (Obrigado pela sua colaboração, o questionário termina por aqui)

2.2.1. Até que idade gostaria de ter o primeiro filho?
 anos Não pretendo ter filhos NS/NR

2.2.2. Assinale quantos filhos tem:

	0	1	2	3	4	5	Mais de 5
a) Filhos biológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) Filhos adotados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) Emeados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2.2.2.1. Caso tenha mais de 5 filhos biológicos indique quantos filhos

filhos

Caso tenha apenas filhos adotados e/ou emeados passe para a pergunta 2.5
 Caso não tenha filhos passe para a pergunta 2.10

2.2.3. Qual a sua idade aquando do nascimento do primeiro filho?
 anos

2.2.4. Qual a sua idade aquando do nascimento do último filho?
 anos Não se aplica

2.3. Que estado civil/situação conjugal tinha aquando do nascimento do primeiro filho?
 Casado(a) União de facto/Coabitação Viúvo(a) Solteiro(a)/sem coabitação Separado(a)/divorçado(a) NS/NR

2.4. Qual a formação escolar que tinha aquando do nascimento do primeiro filho?
 Sem habilitações literárias Entre 10ª e 12ª ano Licenciatura Outra. Qual: _____
 4ª classe completa 12ª Ano (inclui ensino técnico) Pós-Graduação
 Entre a 4ª classe e o 9º ano Freqüência Universitária Mestrado NS/NR
 9º Ano Bacharelato Doutoramento

Pag 1 / 8 V.S.F.F. 40736

4. Trabalho de campo



4. Trabalho de campo

Coimbra



Évora

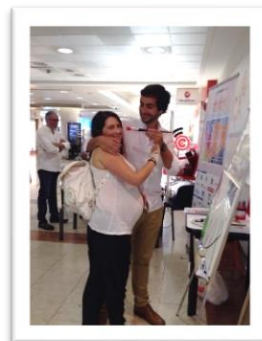
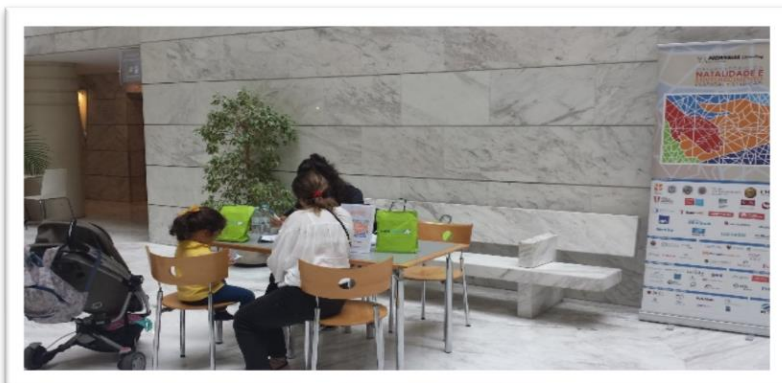


Faro



4. Trabalho de campo

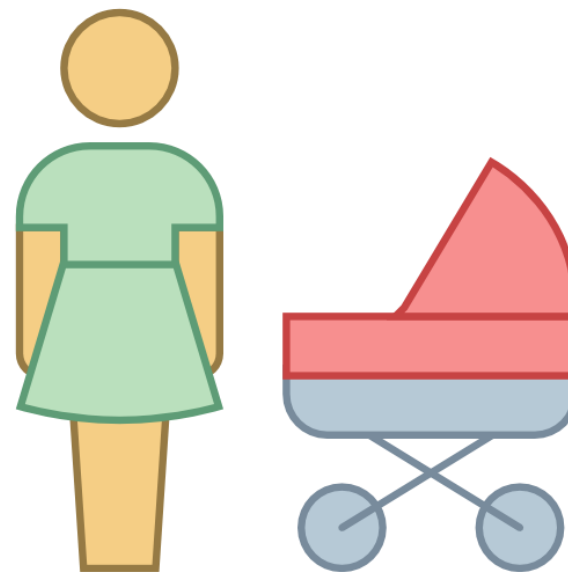
Lisboa



Porto

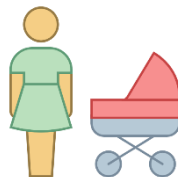


5. Principais resultados subjacentes ao questionário sobre o tema da Natalidade *[Não Exaustivo]*



5. Principais Resultados

6 áreas (não exaustivas) de foco do estudo referente à Natalidade



Descendência

Poupança



Fertilidade

Família & Profissão



Incentivos à natalidade

Saúde física e mental



1.173

Questionários efetivamente realizados e
considerados válidos

5. Principais Resultados

As 6 áreas de foco do estudo



Descendência

Poupança



Fertilidade

Família & Profissão



Incentivos à natalidade

Saúde física e mental



5. Principais Resultados



Caracterização da amostra (1173 respondentes)



50,4%

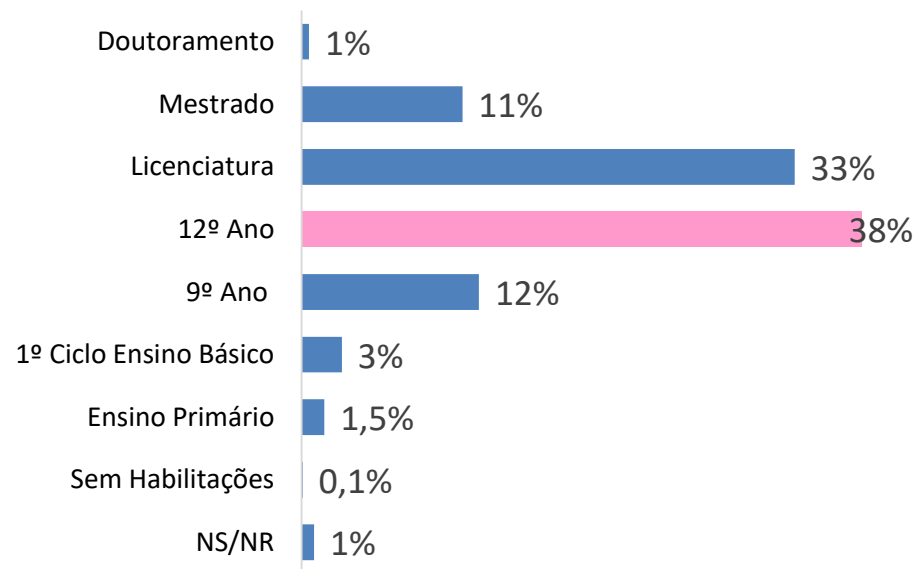


49,6%

Situação profissional



Habilitações académicas

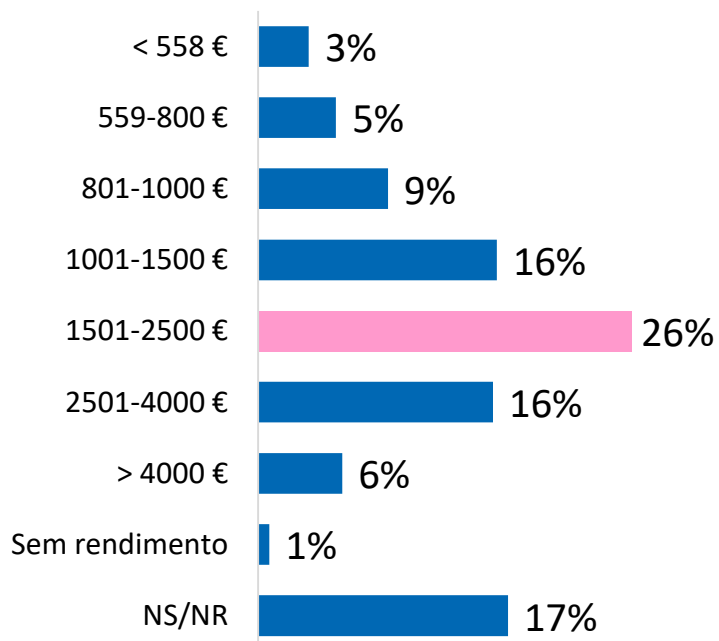


5. Principais Resultados

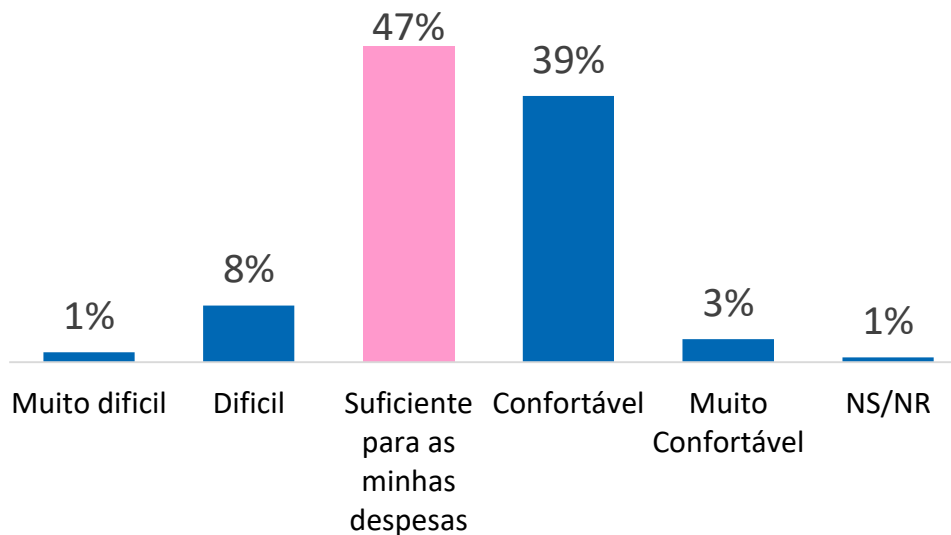


Caracterização da amostra (1173 respondentes)

Rendimento bruto do agregado familiar (€/mês)



Como classificaria a sua situação financeira atual?

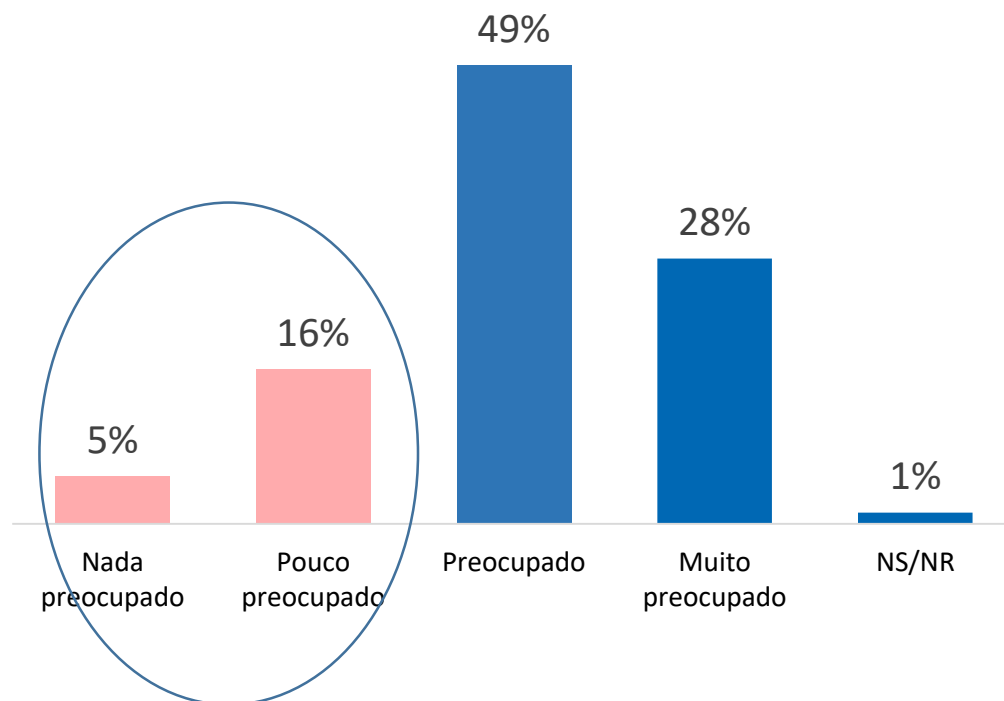


5. Principais Resultados



Descendência

Qual o seu grau de preocupação com a diminuição da natalidade em Portugal?



Cerca de **21%**
dos respondentes mostram-se **nada ou pouco preocupados** com a diminuição da natalidade em Portugal

5. Principais Resultados



Descendência

Qual considera ser a idade ideal para ter filhos (por faixa etária)?

≈90% >

	18-25 anos	26-33 anos	34-41 anos	42-49 anos	50-59 anos
menos de 25 anos	7%	2%	1%	5%	6%
25-29 anos	56%	44%	42%	58%	63%
30-34 anos	32%	47%	48%	32%	25%
35-39 anos	3%	4%	5%	2%	2%
40 ou mais anos	0%	0%	2%	1%	0%
NS/NR	2%	2%	2%	2%	4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

5. Principais Resultados



Descendência

Tem ou alguma vez teve filhos?

	Total	Genro		Idade				
		Masculino	Feminino	18-25 anos	26-33 anos	34-41 anos	42-49 anos	50-59 anos
Sim	51%	51%	51%	5%	28%	71%	79%	84%
Não	49%	49%	49%	95%	73%	30%	21%	16%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%



1,6 filhos em média (para os respondentes que indicaram ter filhos)



73% (n=416) gostaria de ter o 1º filho, em média até aos **31,8 anos**



10% não quer ter filhos

5. Principais Resultados



Descendência

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho

Ano	Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho (anos)
2017	30,3
2016	30,3
2015	30,2
2014	30,0
2013	29,7

Fonte: INE

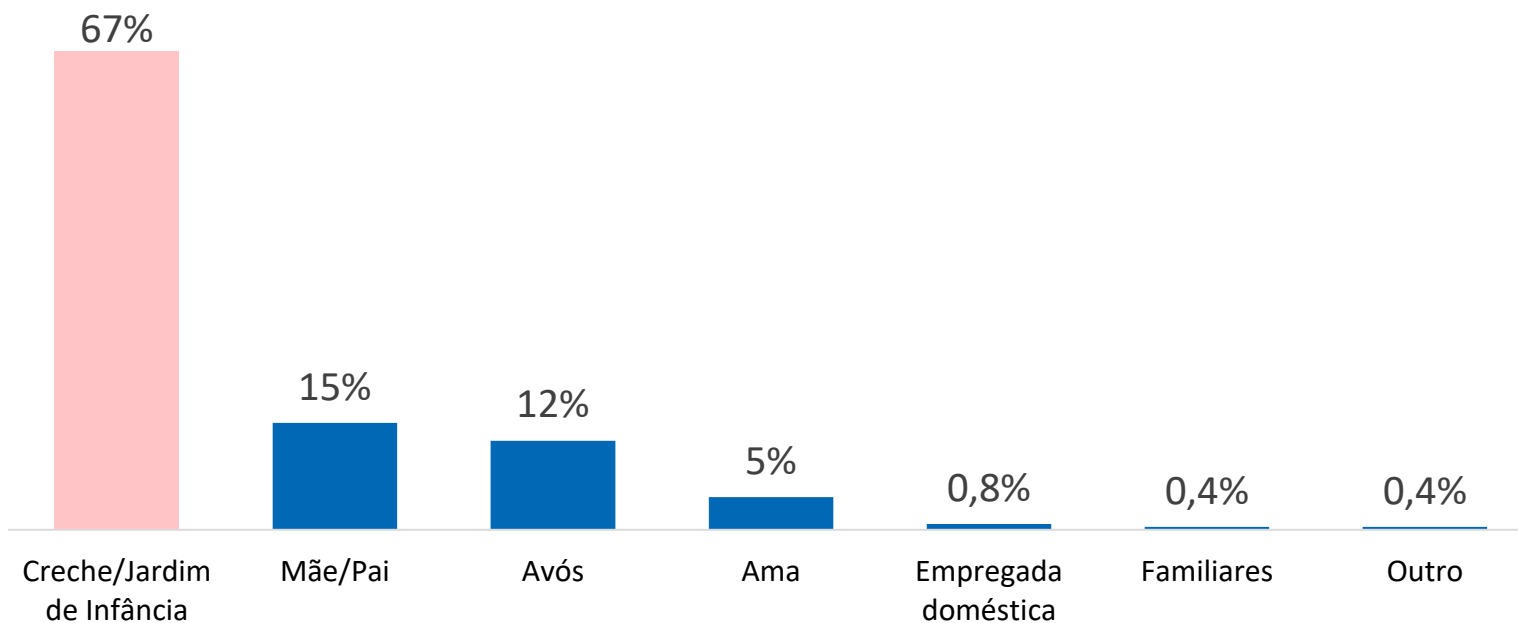
Última atualização destes dados: 15 de junho de 2018

5. Principais Resultados



Descendência

No caso do(s) seu(s) filho(s) terem uma idade inferior a 6 anos, com quem costumam ficar durante o dia?



5. Principais Resultados



Descendência

Em média, qual o valor mensal que despende por criança (até aos 6 anos) com Creche/Jardim de Infância/ Ama ou Outro(s)

	N	%	% do total de respostas válidas
0 €	21	1.8	10.2
1 a 150 €	64	5.5	31.1
151 a 300 €	61	5.2	29.6
301 a 450 €	39	3.3	18.9
451 a 600 €	15	1.3	7.3
601 a 750 €	1	0.1	0.5
751 a 900 €	4	0.3	1.9
901 a 1050 €	1	0.1	0.5
Total	206	17.5	100.0
NS/NR	8	0.7	
Não respostas	959	81.8	
Total	1173	100.0	



48,5% despende entre 151 e 450 euros por mês/filho

Entre diferentes áreas geográficas há diferenças relevantes.

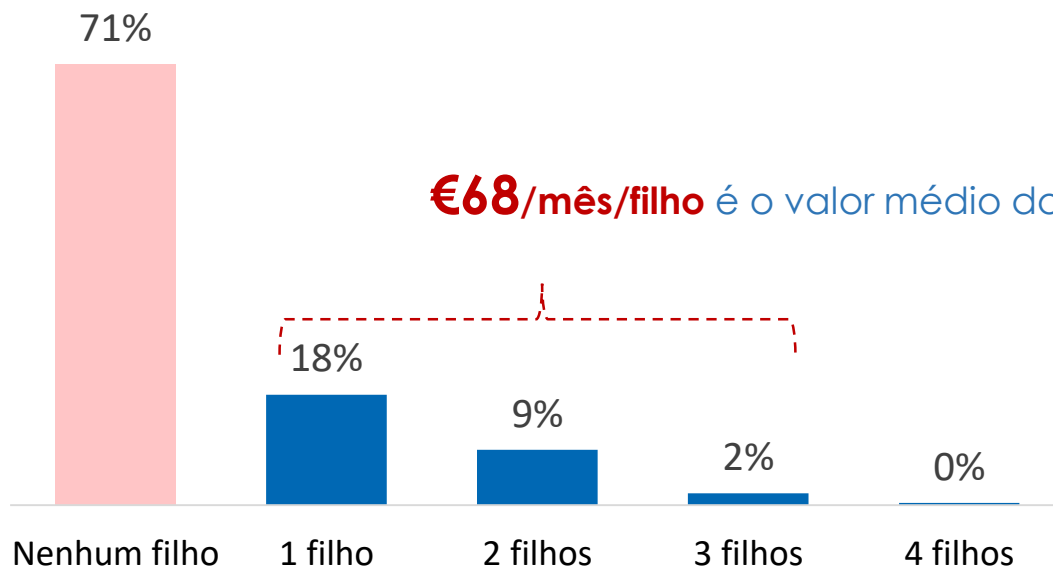
P.e. em **Coimbra** 33,3% dos respondentes refere um valor entre **301 e 450 euros**

5. Principais Resultados



Descendência

Atualmente, quantos dos seus filhos recebem abono de família?



5. Principais Resultados



Descendência

Qual o montante que despende, em média, mensalmente por cada filho (Educação, Alimentação, vestuário, saúde, comunicações, etc.)?

Com filhos

	Educação (escola, creche, atividades extracurriculares, livros, material escolar)				Alimentação, vestuário, saúde, comunicações			
	Grupo Etário				Grupo Etário			
	Menos de 6 anos	6 a 12 anos	13 a 18 anos	Mais de 18 anos	Menos de 6 anos	6 a 12 anos	13 a 18 anos	Mais de 18 anos
Menos de 100€	25%	20%	30%	6%	24%	25%	17%	12%
Entre 100€ e 250€	35%	37%	31%	28%	45%	44%	43%	31%
Entre 251€ e 350€	12%	13%	13%	18%	18%	18%	18%	25%
Entre 351€ e 500€	20%	13%	10%	24%	4%	5%	5%	13%
Entre 501€ e 750€	6%	12%	10%	10%	4%	2%	4%	4%
Entre 751€ e 1000€	0%	1%	1%	4%	0%	1%	2%	2%
Mais de 1000€	0%	1%	1%	3%	0%	0%	1%	1%
NS/NR	2%	4%	5%	6%	4%	5%	11%	11%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

5. Principais Resultados



Descendência

Sem filhos >

Qual o valor que considera ser necessário despende, em média, mensalmente por cada filho (educação, alimentação, vestuário, etc.), **até aos 6 anos de idade**

NS/NR	80	14,0%
0 €	0	0,0%
1 a 150 €	6	1,1%
151 a 300 €	112	19,6%
301 a 450 €	112	19,6%
451 a 600 €	163	28,5%
601 a 750 €	31	5,4%
751 a 900 €	39	6,8%
901 a 1050 €	13	2,3%
1051 a 1200 €	14	2,5%
> 1200 €	1	0,2%
Total	571	86%

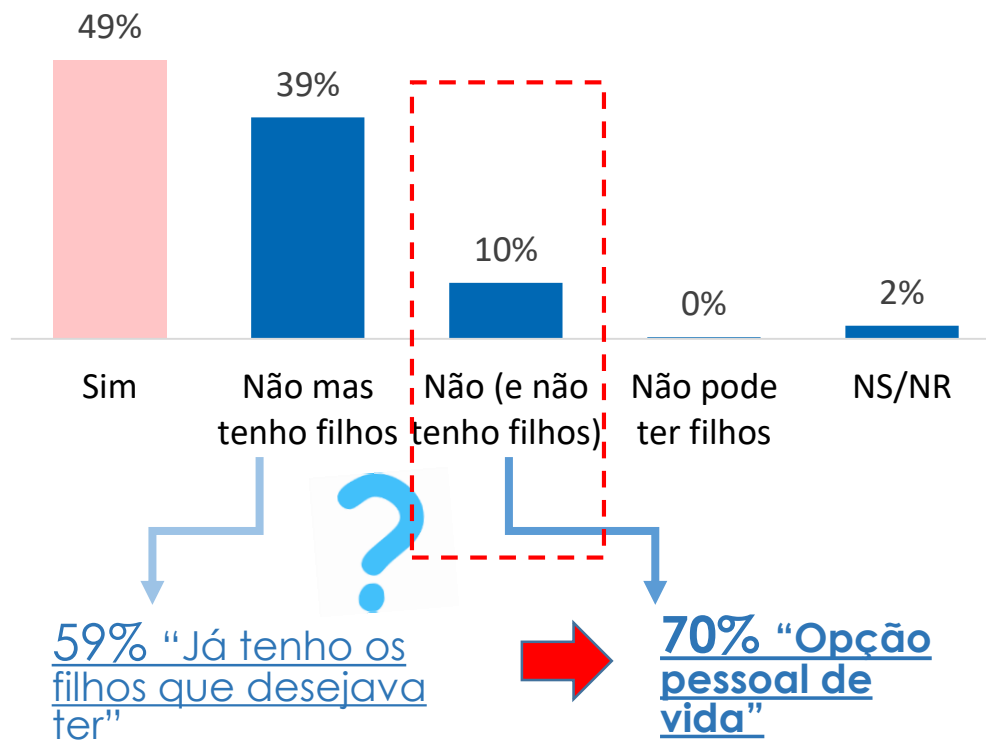
28,5% crê ser necessário gastar-se, em média, entre €451 e €600 por mês

5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

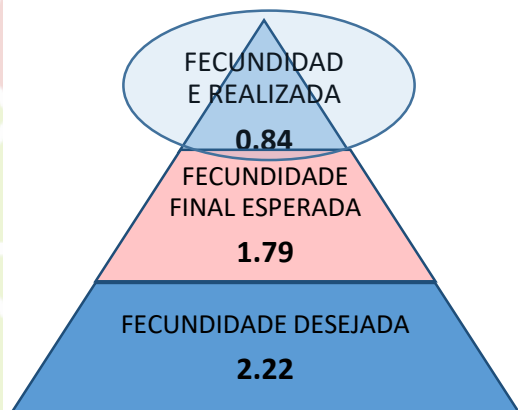
P.3.5. Planeia vir a ter (mais) filhos?



5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade



❖ FECUNDIDADE REALIZADA

Número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas até ao momento de referência do inquérito.

A fecundidade realizada pelos residentes em Portugal foi de **1,03 filhos** (1,08 para as mulheres e 0,98 para os homens) no inquérito à fecundidade do INE (2013).

De acordo com o inquérito realizado no âmbito do Observatório da Natalidade e do Envelhecimento este indicador foi de **0,84 filhos** com referência a **Outubro de 2017**.

INE

1,03 filhos
(2013)

ONEP

0,84 filhos
(Out. 2017)

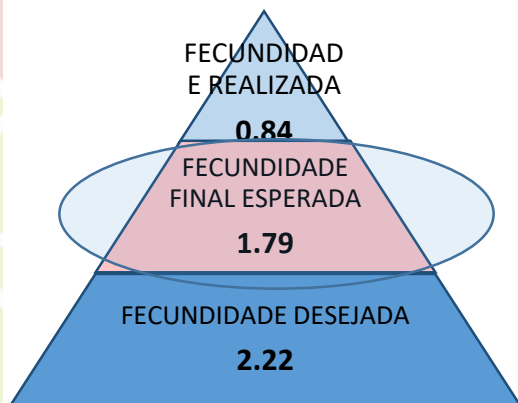
5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

❖ FECUNDIDADE FINAL ESPERADA

Número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas acrescido do número de filhos que pensam vir a ter no futuro (incluindo a gravidez actual, caso se aplique)



A fecundidade final esperada corresponde a **1,78 filhos** (1,80 para as mulheres e 1,76 para os homens), no inquérito à fecundidade do INE (2013).

De acordo com o inquérito realizado no âmbito do Observatório da Natalidade e do Envelhecimento este indicador foi de **1,79 filhos** com referência a **Outubro de 2017**.

INE

1,78 filhos
(2013)

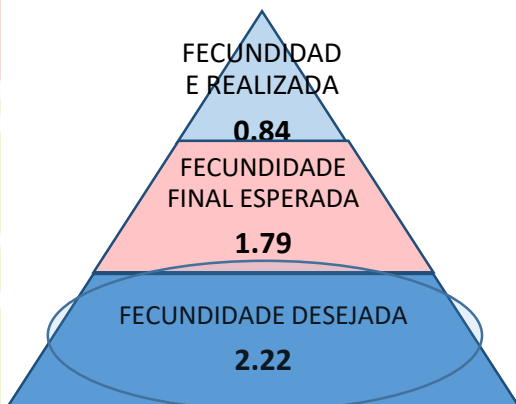
ONEP

1,79 filhos
(Out. 2017)

5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade



❖ FECUNDIDADE DESEJADA

Número de filhos biológicos desejados pelas pessoas ao longo da sua vida, independentemente dos que têm e dos que pensam vir a ter.

Está relacionada com as preferências de cada indivíduo, aludindo livremente à expressão das suas intenções. Distingue-se da fecundidade intencional, na medida em que esta última revela uma tomada de consciência mais racional.

INE

2,31 filhos
(2013)

ONEP

2,22 filhos
(Out. 2017)

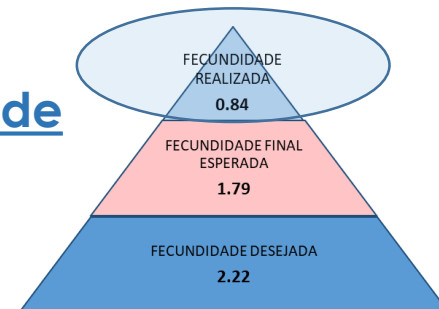
A Fecundidade Desejada foi de **2,31 filhos** (2,29 para as mulheres e 2,32 para os homens), inquérito à fecundidade do **INE (2013)**.

De acordo com o inquérito realizado no âmbito do Observatório da Natalidade e do Envelhecimento este indicador foi de **2,22 filhos** com referência a **Outubro de 2017**.

5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade



❖ Fecundidade Realizada – detalhe “Número filhos biológicos”

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
P2_2_2FB_r~2	1,173	.8388747	1.007882	0	7

P2_2_2FB_re v2	Freq.	Percent	Cum.
0	575	49.02	49.02
1	305	26.00	75.02
2	226	19.27	94.29
3	49	4.18	98.47
4	12	1.02	99.49
5	5	0.43	99.91
7	1	0.09	100.00
Total	1,173	100.00	

A fecundidade realizada para a amostra total é **0,838 filhos.**

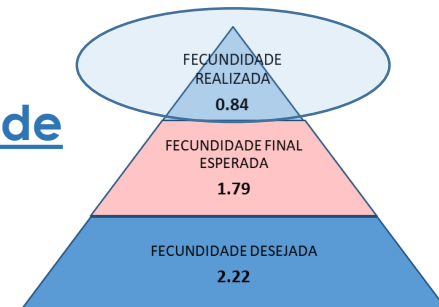
Cerca de **49%** dos respondentes referiram **não ter filhos.**

Dos respondentes que referiram ter filhos a maior percentagem, **26%**, tem **apenas 1 filho**

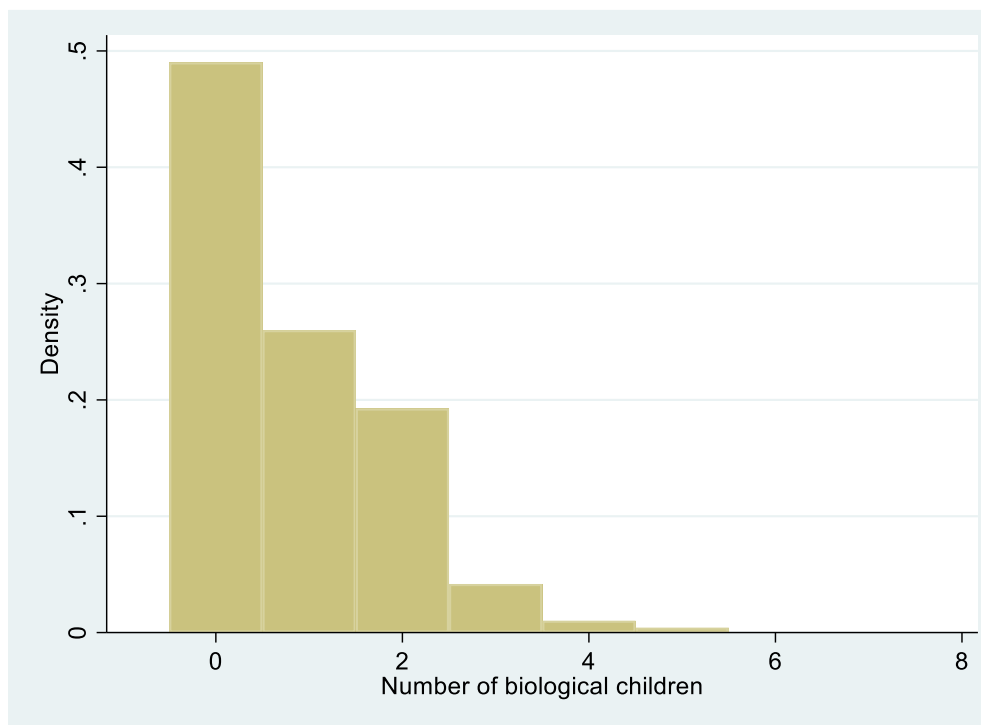
5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade



Fecundidade Realizada – detalhe número “Filhos biológicos”

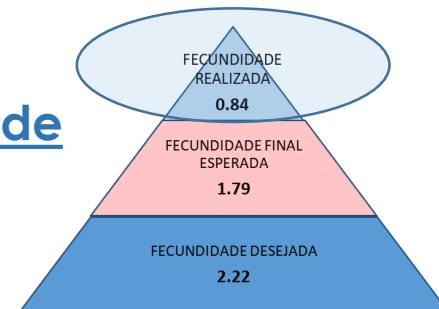


5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

Fecundidade Realizada – Para os respondentes que indicam ter filhos qual a percentagem que têm 1, 2, 3 ou mais filhos?



P2_2_2FB_re v2	Freq.	Percent	Cum.
1	305	51.00	51.00
2	226	37.79	88.80
3	49	8.19	96.99
4	12	2.01	99.00
5	5	0.84	99.83
7	1	0.17	100.00
Total	598	100.00	

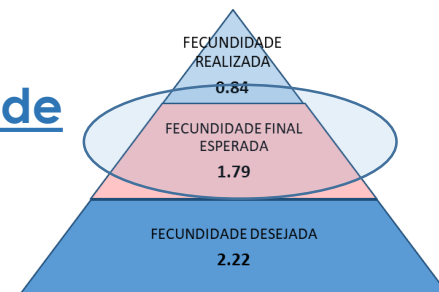
Dos respondentes que têm filhos, **apenas 8,19% têm 3 filhos.**

5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

Fecundidade Final Esperada: Actualmente, quantos filhos pretende efetivamente ter (número de filhos atual mais os que pretende ter)



A **Fecundidade Final Esperada** para a amostra total é **1,79 filhos**.

A fecundidade final esperada para cerca de **10% dos respondentes** é **zero filhos**.

Dos respondentes que pretendem ter filhos, a maior percentagem (**45,03%**) refere **2 filhos** como a fecundidade final esperada.

P3_3	Freq.	Percent	Cum.
0	120	10.29	10.29
1	259	22.21	32.50
2	525	45.03	77.53
3	183	15.69	93.22
4	23	1.97	95.20
5	13	1.11	96.31
98	35	3.00	99.31
99	8	0.69	100.00
Total	1,166	100.00	

98 – Não sabe/não responde

99 - não se aplica

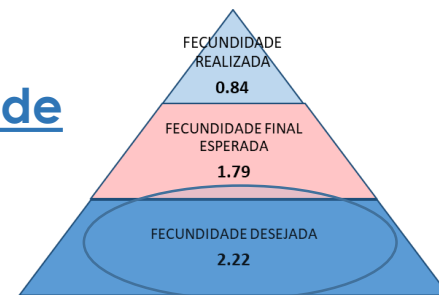
Fonte: INE

5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade

Fecundidade Desejada: Quantos filhos desejaria ter ou ter tido ao longo da vida.



P3_1	Freq.	Percent	Cum.
0	54	4.62	4.62
1	137	11.71	16.32
2	578	49.40	65.73
3	281	24.02	89.74
4	51	4.36	94.10
5	36	3.08	97.18
98	28	2.39	99.57
99	5	0.43	100.00
Total	1,170	100.00	

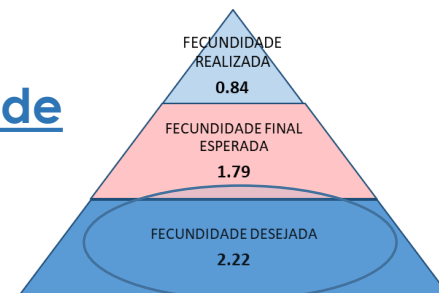
A Fecundidade Desejada para a amostra total é **2,22 filhos**.

Nesta visão mais idealista da fertilidade **apenas 4,62% dos respondentes** refere que pretendia ter **zero filhos**.

5. Principais Resultados



Fertilidade – Medidas de avaliação da fecundidade



Fecundidade Desejada: Quantos filhos desejaria ter ou ter tido ao longo da vida.

Para o total da amostra a média de filhos desejados, em valor absoluto, é de 2,22.

	Nenhum filho	1 filho	2 filhos	3 filhos	4 filhos	5 ou mais filhos	NS/NR
Quantos filhos desejaria ter ou ter tido ao longo da vida?	5%	12%	49%	24%	4%	3%	3%
Aos 20 anos quantos filhos deseja(va) ter ao longo da vida?	28%	9%	32%	14%	3%	3%	8%
Atualmente, quantos filhos pretende efetivamente ter (número de filhos atual mais os que pretende ter)?	10%	22%	45%	16%	2%	1%	4%

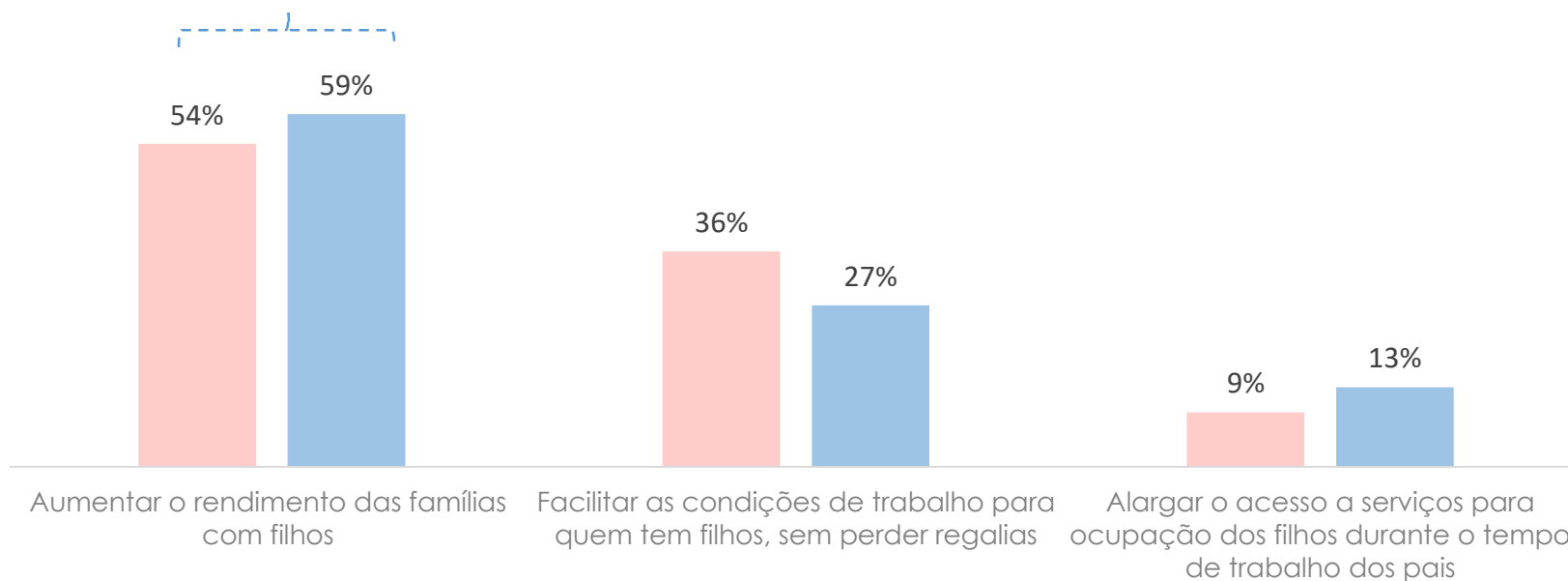
49% dos respondentes referiram que desejariam ter ou ter tido ao longo da vida 2 filhos.

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade

Incentivo considerado o “mais importante”



Fonte: “Inquérito à Fecundidade 2013” - INE

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade

P 3.7. Caso tenha filhos ou planeie vir a ter avalie a importância de cada fator na sua decisão de ter filhos?

	Média Total	Género		Número de filhos			
		Feminino	Masculino	0	1	2	3 ou mais
Importância que dá à família *	3.78 ± 0.47	3.83 ± 0.44	3.73 ± 0.50	3.74 ± 0.50	3.78 ± 0.50	3.83 ± 0.40	3.85 ± 0.36
Possibilidade de reviver a infância	2.70 ± 0.99	2.80 ± 0.98	2.60 ± 0.99	2.67 ± 0.95	2.70 ± 1.00	2.77 ± 1.04	2.73 ± 1.043
Realização pessoal	3.37 ± 0.71	3.46 ± 0.65	3.27 ± 0.75	3.35 ± 0.68	3.37 ± 0.77	3.40 ± 0.70	3.33 ± 0.71
Apoio financeiro na velhice	2.29 ± 1.08	2.41 ± 1.08	2.18 ± 1.07	2.21 ± 1.02	2.34 ± 1.14	2.36 ± 1.10	2.41 ± 1.15
Medo da solidão na velhice	2.39 ± 1.00	2.51 ± 1.00	2.27 ± 0.99	2.28 ± 0.93	2.43 ± 1.04	2.53 ± 1.06	2.51 ± 1.08
Pressão Social	1.79 ± 0.91	1.84 ± 0.94	1.73 ± 0.86	1.73 ± 0.82	1.83 ± 0.94	1.80 ± 0.96	1.94 ± 1.05
Assegurar a descendência	2.69 ± 0.96	2.57 ± 0.96	2.82 ± 0.96	2.61 ± 0.93	2.71 ± 1.00	2.81 ± 0.97	2.83 ± 0.97
Fortalecer a relação entre o casal	2.66 ± 1.03	2.60 ± 1.05	2.71 ± 0.99	2.63 ± 0.99	2.67 ± 1.07	2.70 ± 1.01	2.58 ± 1.14
Existência de avós/familiares que possam ajudar a cuidar das crianças	2.98 ± 0.97	3.12 ± 0.93	2.84 ± 0.98	2.93 ± 0.88	3.07 ± 1.00	2.94 ± 1.05	3.03 ± 1.05
Vontade da(o) companheira(o)	3.33 ± 0.77	3.32 ± 0.80	3.10 ± 0.86	3.40 ± 0.68	3.27 ± 0.83	3.32 ± 0.79	3.17 ± 0.94
Os filhos terem irmãos	3.19 ± 0.86	3.27 ± 0.85	3.56 ± 1.01	3.11 ± 0.86	3.09 ± 0.93	3.41 ± 0.72	3.37 ± 0.84

A “importância da família” como fator aumenta com o número de filhos...

* Escala de 1 a 4 pontos

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade

P. 3.9. De entre as medidas de incentivo à natalidade que se seguem, indique qual o grau de importância que atribui a cada uma delas.

	Total average
Maior disponibilidade de creches/jardins de Infância, ATL´s tendencialmente gratuitos	3.62 ± 0.64
Abono de família mais elevado e alargado a mais escalões de IRS	3.42 ± 0.72
Redução/flexibilidade do horário de trabalho do pai/mãe nos primeiros 3 anos de vida da criança	3.56 ± 0.67
Prolongamento da licença de maternidade/paternidade	3.34 ± 0.77
Atribuição de um montante monetário aquando do nascimento da criança pelo Estado ou Município	3.10 ± 0.88
Atribuição de um montante monetário aquando do nascimento da criança pela entidade empregadora	2.71 ± 0.95
Possibilidade de aproximação do local de trabalho à residência, quando aplicável (ex. função pública, bancos, cadeias de lojas)	3.22 ± 0.72
Alteração da atual taxa de IVA dos bens essenciais à criança	3.41 ± 0.69
Possibilidade de trabalhar em regime de part-time durante um ano após a licença de maternidade sem redução do valor salarial.	3.21 ± 0.84
Maior facilidade no acesso a tratamentos de fertilidade em hospitais públicos	3.38 ± 0.73
Manuais escolares gratuitos do 1º ao 4º ano de escolaridade	3.44 ± 0.73
Mais benefícios fiscais em sede de IRS	3.43 ± 0.66
Tratamentos dentários gratuitos para grávidas e crianças até aos 18 anos de idade	3.38 ± 0.75

* Escala de 1 a 4 pontos

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade



P. 3.9. De entre as medidas de incentivo à natalidade que se seguem, indique qual o grau de importância que atribui a cada uma delas

Medida de Incentivo (de entre 13 medidas)	RANKING DAS 3 MEDIDAS MAIS VALORIZADAS				
	Total média	sem filhos	1 filho	2 filhos	3 ou mais filhos
Maior disponibilidade de creches/jardins de Infância, ATIs tendencialmente gratuitos	1º	1º	2º	1º	1º
Redução/flexibilidade do horário de trabalho do pai/mãe nos primeiros 3 anos de vida da criança	2º	1º	1º	2º	3º
Manuais escolares gratuitos do 1º ao 4º ano de escolaridade	3º	3º	4º	8º	7º
Mais benefícios fiscais em sede de IRS	4º	5º	3º	4º	2º
Abono de família mais elevado e alargado a mais escalões de IRS	5º	6º	5º	3º	6º
Alteração da atual taxa de IVA dos bens essenciais à criança	6º	4º	6º	6º	4º

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade



Caso para análise - França

- 23% da população (20 milhões) com mais de 60 anos em 2030
- 767.000 bebés nascidos em 2017 – Índice Sintético de Fecundidade de 1.88 em 2017. (2016=1,92)



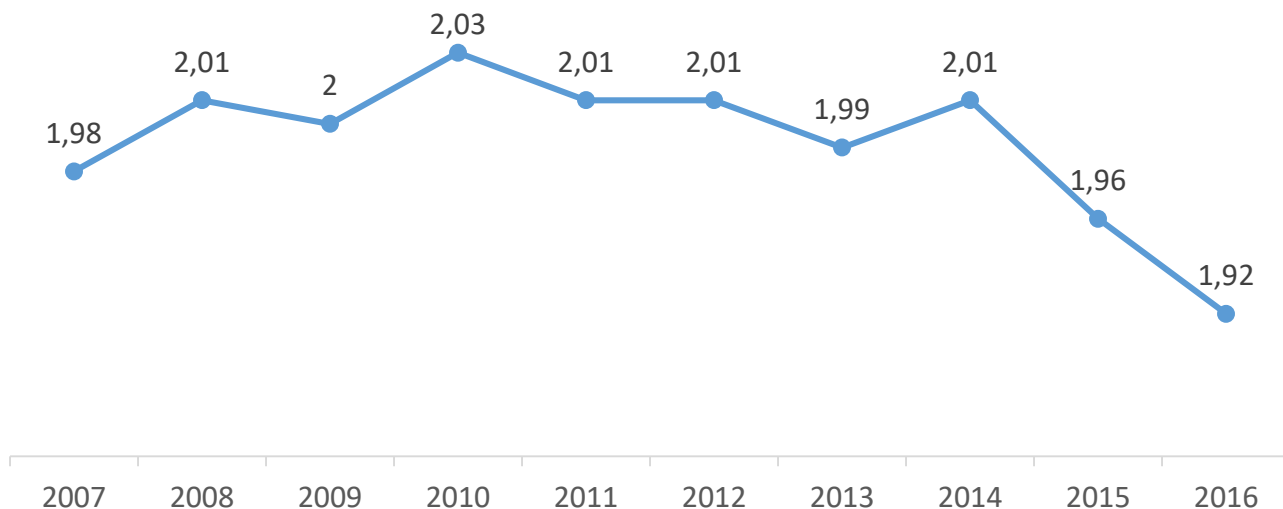
- IRS decrescente com o número de filhos;
- Subsídio mensal de **€200/mês** para famílias com **3 ou mais filhos**;
- Colaboradores da **função pública** recebem um **bónus financeiro para os filhos** no início de cada **ano lectivo**;
- 30% desconto comboio e 50% desconto no metro para famílias com “**cartão famílias numerosas**”;
- “**Cartão família Paris**” concede, entre outras, **€200/ano para atividades extra curriculares e desportivas**;
- Subsidação de **ATL's** e **campos de férias**;
- Possibilidade da mãe receber **€650/mês** durante 1 ano pelo **3.º filho**

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade

França - Taxa Bruta de Natalidade 2016 (1,92‰)



Fonte: INE e PORDATA. Disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

Taxa Bruta de Natalidade: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1.000 (10^3) habitantes). Última atualização dados: 14 de Março de 2018

5. Principais Resultados

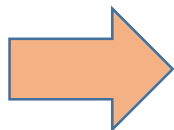


Incentivos à natalidade

Caso para análise - Coreia do Sul



Um dos países do mundo com uma taxa de natalidade mais baixa e que mais medidas pró-natalidade tem levado a cabo



87 mil milhões euros investidos entre 2006 e 2016 em políticas de incentivo à natalidade

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade

- 24,5% da população (12,9 milhões) com mais de 65 anos em 2030
- Taxa de desemprego – 3,2%; Desemprego jovem 8,4% (Dez 2016)



- Três meses de licença maternidade remunerada;
- Até um ano de licença não remunerada;
- Três meses de licença de paternidade subsidiada;
- Três dias de licença não remunerada para tratamentos de fertilidade

Fonte: the Korean Herald, Jan 2017



- Subsídio de até 4 tratamentos de fertilidade;
- **Cheque gravidez de €400;**
- **€160/mês durante o primeiro ano de vida da criança + €120/mês até aos 2 anos + €80/mês até aos 7 anos de idade;**
- Check up médico e vacinação gratuita para o bebé

- **Creches/jardins de infância** do Estado com **elevada subsídio;**
- Prioridade na habitação social para famílias com 3 ou mais filhos;
- Funcionários públicos com 3 ou mais filhos com **prioridade** na escolha do **local de trabalho**

5. Principais Resultados



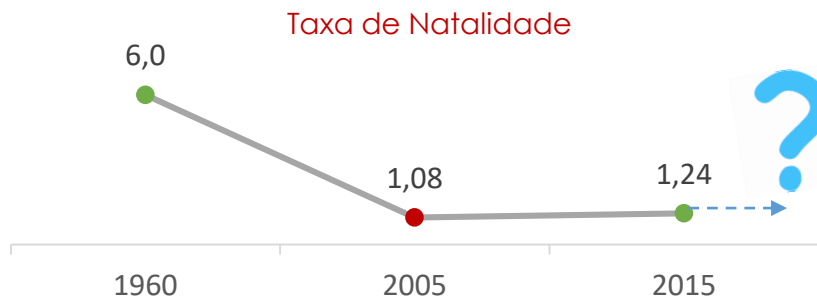
Incentivos à natalidade



Caso para análise - Coreia do Sul

RESULTADOS?

<€87 mil milhões
depois>



Cultura de carreira profissional

Elevado custo educação

Elevado custo habitação

Desigualdade de género

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade - Fatores redutores da Natalidade



P. 3.8. Porquê que não pretende ter (mais) filhos

Pergunta respondida nas seguintes casos:

- Não, mas tenho filhos
 - Não, e não tenho filhos
- N=584

	Total			Children					
	Yes	No	DNK/NA	Don't have children			Have children		
				yes	No	DNK/NA	yes	No	DNK/NA
Considera que já não tem idade para ter (mais) filhos	51.8%	47.0%	1.3%	40.0%	57.4%	2.6%	51.3%	41.2%	0.9%
Dificuldade em suportar o aumento das despesas essenciais da criança (saúde, educação, alimentação e vestuário)	42.6%	55.7%	1.7%	31.2%	64.3%	4.3%	45.6%	53.4%	0.9%
Razões económico-financeiras	43.2%	55.9%	0.9%	31.0%	67.3%	1.8%	46.5%	52.8%	0.7%
Razões profissionais: fator condicionante na procura de emprego e progressão na carreira, dificuldade em conciliar trabalho com família (filhos)	32.7%	66.0%	1.3%	35.7%	61.7%	2.6%	31.8%	67.2%	0.9%
Razões relacionadas com vida social, estilo de vida, etc. (viagens, refeições fora de casa, etc.)	21.0%	77.6%	1.5%	31.3%	67.8%	0.9%	18.2%	80.2%	1.7%
Impossibilidade de ter uma habitação maior	16.6%	81.2%	2.2%	13.9%	82.6%	3.5%	17.3%	80.8%	1.9%
Companheiro(a) não quer ter (mais) filhos	23.4%	69.5%	7.1%	17.4%	69.6%	0.13	25.1%	69.5%	5.4%
Já tem os filhos que desejava ter	48.2%	47.7%	4.1%	7.9%	79.8%	12.3%	59.1%	39.1%	1.9%
Existência de ascendentes a cargo (idosos) ou companheiro com necessidades especiais	3.5%	94.4%	2.1%	3.5%	0.93	3.5%	3.5%	94.8%	1.7%
Motivos de saúde (exceto infertilidade)	10.2%	88.1%	1.7%	12.2%	84.3%	3.5%	9.7%	89.2%	1.2%
Não ter companheiro(a)	7.6%	90.4%	2.0%	20.0%	75.7%	4.3%	4.2%	94.4%	1.4%
Inexistência rede familiar (ex. avós) geograficamente próxima que possa ajudar a cuidar das crianças	12.2%	85.4%	2.4%	10.4%	85.2%	4.3%	12.7%	85.4%	1.9%
Opção pessoal ou de vida	57.1%	40.3%	2.6%	70.2%	27.2%	2.6%	53.6%	43.8%	2.6%

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade - Fatores redutores da Natalidade



P. 3.8. Fatores redutores da Natalidade - Análise

Fatores com maior peso

1.º Opção pessoal de vida

2.º Considera já não ter idade

3.º Já tem os filhos que desejava ter

4.º Razões económico-financeiras

5.º Razões profissionais

Possíveis medidas de compensação

P. 3.10. Haveria algum **montante adicional** ao rendimento líquido mensal do seu agregado familiar que o(a) levaria a ponderar ter (mais) um filho, nos próximos 3 anos?

P. 3.11. Uma maior **flexibilização/redução no seu horário de trabalho**, até aos primeiros 3 anos de vida do seu filho, faria com que ponderasse ter (mais) um filho, nos próximos 3 anos?

Respostas

65,67% dos respondentes ^{N=1168} considera **não haver** montante adicional que o leve a ponderar ter (mais) um filho.

59% dos respondentes ^{N=1165} **não ponderaria** ter (mais) um filho com base na flexibilização /redução no seu horário de trabalho.

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade



P. 3.10. Haveria algum **montante adicional** ao rendimento líquido mensal do seu agregado familiar que o(a) levaria a ponderar ter (mais) um filho, nos próximos 3 anos?

3.10.1. Se sim, qual o montante?

- 1 a 300 €
 601 a 900 €
 1201 a 1500 €
 Valor superior a 1800 €
 301 a 600 €
 901 a 1200 €
 1501 a 1800 €
 NS/NR

P3_10	Freq.	Percent	Cum.
1	348	29.79	29.79
2	767	65.67	95.46
98	53	4.54	100.00
Total	1,168	100.00	

301 a 600 €

P3_10_1	Freq.	Percent	Cum.
1	37	10.28	10.28
2	105	29.17	39.44
3	88	24.44	63.89
4	41	11.39	75.28
5	23	6.39	81.67
6	16	4.44	86.11
7	34	9.44	95.56
98	16	4.44	100.00
Total	360	100.00	

1 - sim
2 - não

Dos respondentes que referem que existe um montante adicional que os levariam a ter mais filhos, **29,17% refere um intervalo entre 301 e 600 euros/mês.**

5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade



P. 3.13. De entre as seguintes opções, assinale a que considera para si a mais importante alcançar para considerar ter (mais) um filho? (assinale apenas uma opção)



5. Principais Resultados



Incentivos à natalidade

P. 3.9. De entre as medidas de incentivo à natalidade que se seguem, indique qual o grau de importância que atribui a cada uma delas

Fatores Indutores

* Escala de 1 a 4 pontos

3.62

1.º Maior disponibilidade de creches/jardins de Infância, ATLS tendencialmente gratuitos

3.56

2.º Redução/flexibilidade do horário de trabalho do pai/mãe nos primeiros 3 anos de vida da criança

3.44

3.º Manuais escolares gratuitos do 1º ao 4º ano de escolaridade

3.43

4.º Benefícios em sede de IRS e abono de família

3.42

5.º Abono de família mais elevado e alargado a mais escalões do IRS



Resumo

P. 3.8. Porquê que não pretende ter (mais) filhos

Fatores Redutores

Variável dummy (S/N)

1.º Opção pessoal ou de vida

57,1%

2.º Considera já não ter idade

51,8%

3.º Já tem os filhos que desejava ter

48,2%

4.º Razões económico financeiras

43,2%

5.º Razões profissionais

32,7%



QUE POLÍTICAS DE INCENTIVO À NATALIDADE?

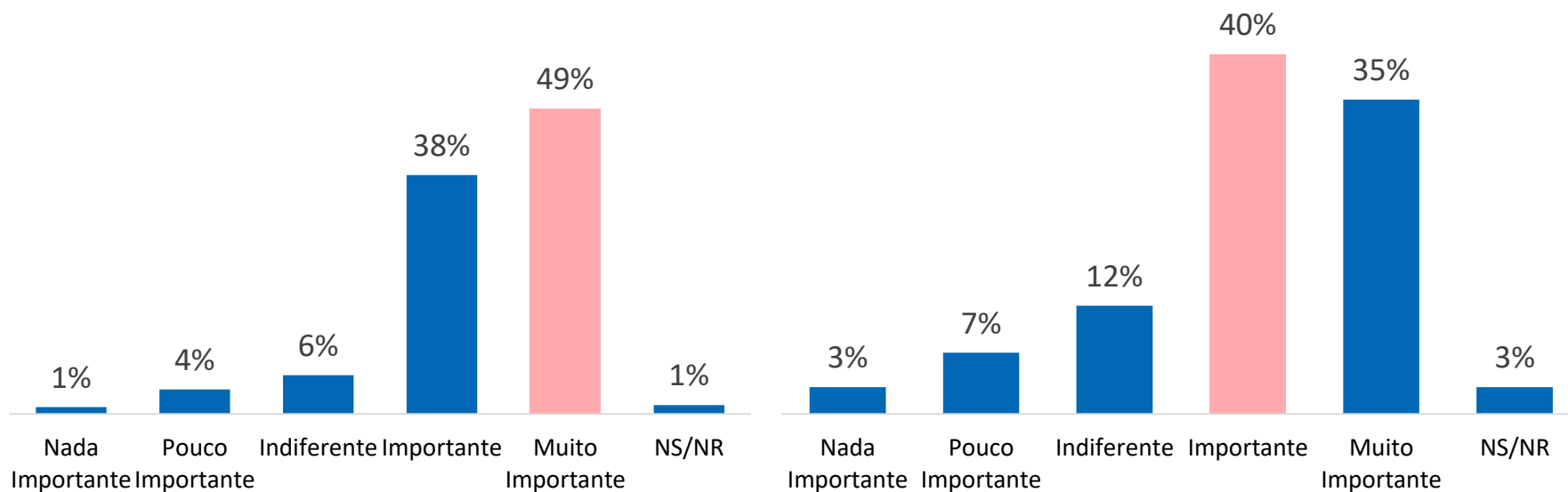
5. Principais Resultados



Poupança

P. 7.1. Até que ponto considera importante criar uma poupança antes da chegada de um filho?

P. 7.2. Com o nascimento dos filhos até que ponto considera importante fazer um seguro de vida?

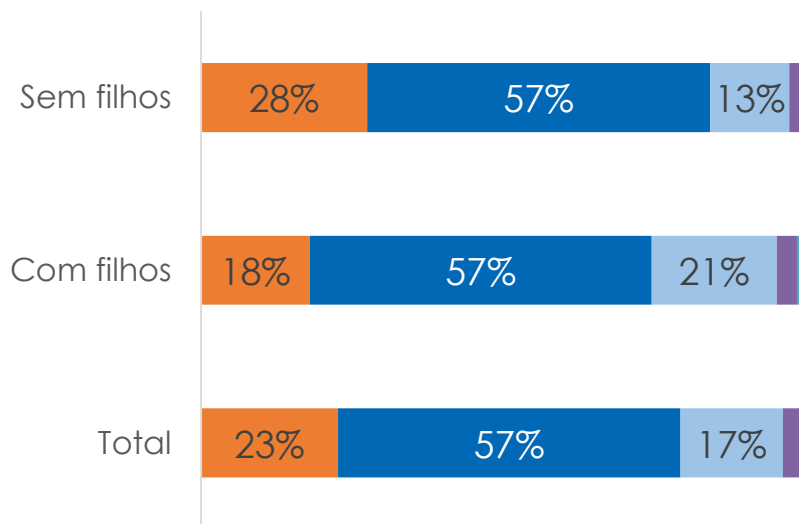


5. Principais Resultados

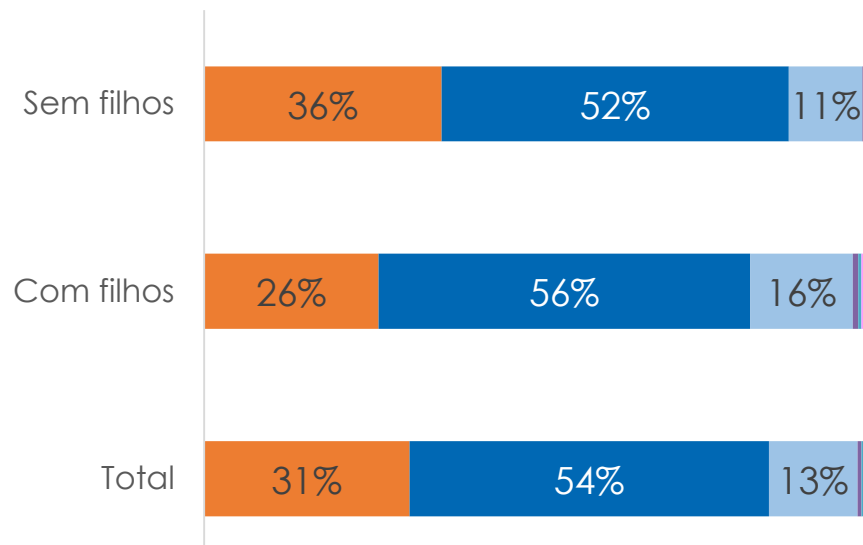


Saúde Física, Mental e Oral

P. 6.1. Como classifica a sua saúde física geral?



P. 6.2. Como classifica a sua saúde mental geral?



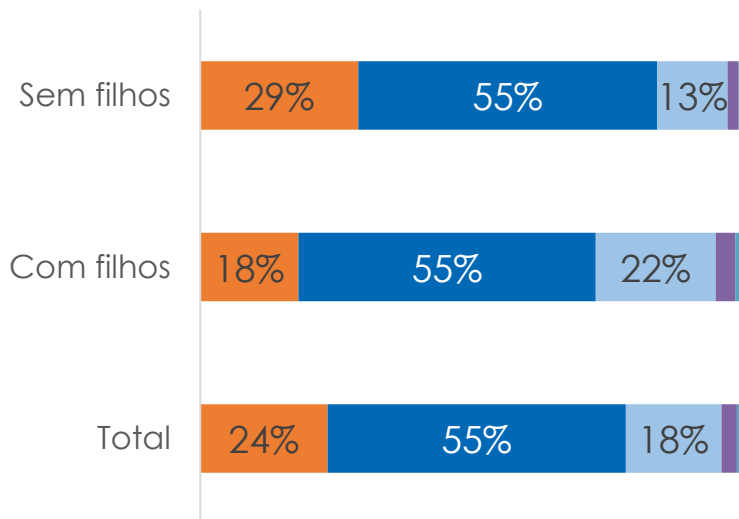
■ Muito boa ■ Boa ■ Suficiente
■ Má ■ Muito má ■ NS/NR

5. Principais Resultados

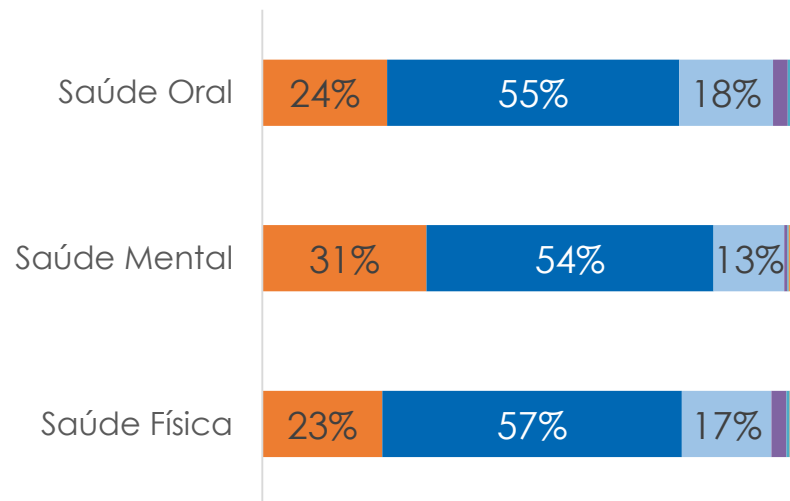


Saúde Física, Mental e Oral

P. 6.3. Como classifica a sua saúde oral geral?



Em resumo...



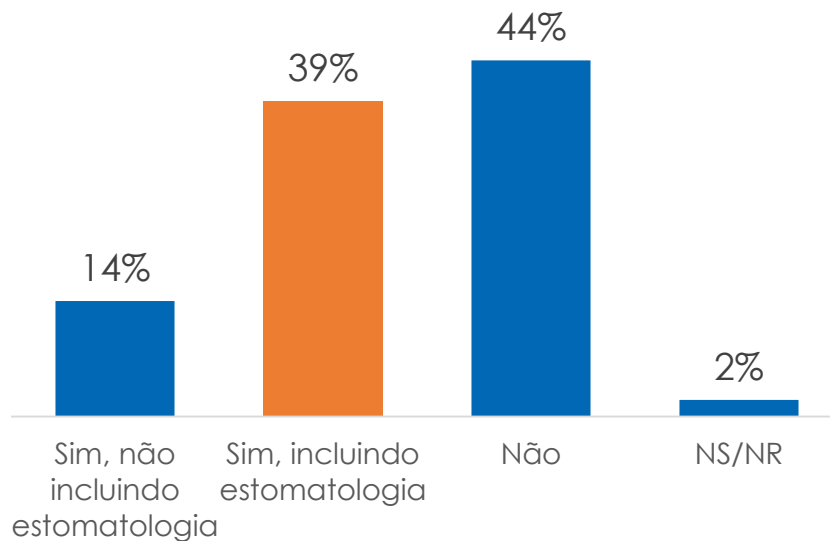
■ Muito boa ■ Boa ■ Suficiente
■ Má ■ Muito má ■ NS/NR

5. Principais Resultados



Saúde Física, Mental e Oral

P. 6.5. Tem algum seguro de saúde?





6. 12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS PARA DINAMIZAR A NATALIDADE EM PORTUGAL



6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



12 MEDIDAS PARA DINAMIZAR A NATALIDADE EM PORTUGAL

São medidas não exaustivas, que resultam quer do estudo efectuado, quer do contato com a população durante a realização do trabalho de campo.

Contributos adicionais são muito bem vindos!

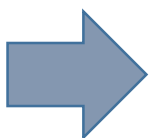
Objectivo: em cada ano o país voltar a ter mais de 100.000 nascimentos

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



1. **Aumentar o número de berçários, creches e pré-escolar participados** e subsidiação dos valores das mensalidades por escalões de rendimento – eventual aumento do número de escalões por forma a que famílias com rendimentos intermédios possam também ter acesso a participação.



Considerando a amostra total do estudo, entre as várias medidas de incentivo à natalidade esta foi a que obteve uma **pontuação média superior** quando avaliado o grau de importância atribuído a um conjunto de medidas.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



1. **Aumentar o número de berçários, creches e pré-escolar comparticipados** e subsidiação dos valores das mensalidades por escalões de rendimento.

CÁLCULO DA ESTIMATIVA DO ENCARGO PARA O ESTADO

Pressupostos

- Valor médio da creche/infantário: **€300/mês**
- **P. 3.12.1.** Valor de dedução ao subsídio (valor máximo que os respondentes estariam dispostos a pagar por uma creche para ter mais um filho): **€75**
- Meses pagos num ano civil: **11 meses**
- Número de nados vivos (base 2016): **87 126**
- Horizonte temporal de subsidiação: **1-3 anos**

Diferentes pressupostos e combinações podem ser simulados para se estimar o encargo total para o Estado

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



- Aumentar o número de berçários, creches e pré-escolar comparticipados e subsidiação dos valores das mensalidades por escalões de rendimento.**

CÁLCULO DA ESTIMATIVA DO ENCARGO PARA O ESTADO *

	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Nível de subsidiação da creche/infantário	100%	50%	30%
Valor de subsidiação/criança (3 anos)	7 425 €	3 713 €	2 228 €
Numero de nados vivos/ano	87 126	87 126	87 126
Valor de subsidiação total (3 anos)	646 910 550 €	323 455 275 €	194 073 165 €
Valor de subsidiação anual *	215 636 850 €	107 818 425 €	64 691 055 €

* Nota: O encargo anual para o Estado em qualquer dos cenários será sempre inferior se se considerar escalões de rendimento.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



2. Aumento do número de vagas de educação pré-escolar no ensino público nos grandes centros urbanos.

Intimamente relacionada com a anterior. Apesar do ensino pré-escolar universal, a partir dos 4 anos de idade, ter sido aprovado no ano letivo 2016/2017, nalguns casos, como acontece em Lisboa, tem havido dificuldade na cobertura da oferta uma vez que as vagas disponíveis são prioritariamente atribuídas a crianças com 5 anos.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



3. Redução do horário de trabalho do pai ou da mãe nos primeiros 2 anos de vida da criança sem penalização salarial

Uma das medidas com mais impacto em termos do nosso questionário onde **28,4% dos respondentes** referiram que “Uma maior flexibilização/redução no seu horário de trabalho, até aos primeiros 3 anos de vida do seu filho, faria com que **ponderasse ter (mais) um filho, nos próximos 3 anos**” (pergunta 3.11), valor que sobe para 36% se excluirmos os respondentes que consideram já não ter idade para ter filhos, motivos de saúde ou não ter companheiro (pergunta 3.8).

. tab P3_11

P.3.11. Uma maior flexibilização/redução no seu horário de trabalho, até aos primeiros 3 anos de vida do seu filho, faria com que ponderasse ter (mais) um filho, nos próximos 3 anos?

P3_11	Freq.	Percent	Cum.
1	331	28.41	28.41
2	687	58.97	87.38
98	36	3.09	90.47
99	111	9.53	100.00
Total	1,165	100.00	

1 - sim
2 - não

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



4. Criação de uma distinção/prémio anual e de uma certificação para as organizações que tiverem melhores práticas de apoio à natalidade no país.

i) *Best Practice Maternity Awards*

ii) Criação da certificação para organizações **“Child Friendly”**



5. Possibilidade de dedução à coleta em IRS dos montante despendidos com fraldas e suplementos lácteos e também montantes despendidos em atividades de enriquecimento curricular, por exemplo, natação, ginástica, música.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



6. **Abono de família universal** (e não apenas para as famílias de baixos rendimentos como acontece atualmente) – Quinta medida mais “popular” para a amostra total no questionário realizado.

Esta medida foi implementada na Polónia onde independentemente dos rendimentos o estado oferece o equivalente a 115€ por mês às famílias a partir do segundo filho.

Considerar para Portugal um montante, por exemplo, de **75 euros/mês para cada filho a partir do segundo filho e de 100 euros a partir do 3.º filho de forma universal.**

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



6. Abono de família universal

CÁLCULO DO ENCARGO PARA O ESTADO

Pressupostos:

- Valor Abono por filho ao nascimento do 2.º filho: €75
- Valor Abono por filho ao nascimento do 3º filho e seguintes: €100
- Meses pagos num ano civil: 12 meses
- Cálculos com base na função de distribuição do número de filhos biológicos do estudo
- Número de nados vivos/ano - base (2016=87.126)

Filhos Nascidos	1.º filho	2.º filho	3.º filho
Numero de filhos (acumulado)	1 filho	2 filhos	3 filhos
Valor do abono/filho/mês	0 €	75 €	100 €
Valor do abono/mês	0 €	150 €	300 €
Valor do abono/ano	0 €	1 800 €	3 600 €
Fracção do número de nados vivos/ano	44 437	16 794	3 690
Valor total do abono/ano	- €	30 229 168 €	13 283 597 €
Total Agregado		43 512 765 €	

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



- 7. Alargamento da licença de maternidade para 180 dias a 80%.** Enquanto medida de promoção do Aleitamento Materno exclusivo até aos 6 meses de idade, de acordo com as recomendações da OMS.

Atualmente:	Parental inicial	% remuneração de referência
	120 dias	100%
	150 dias	80%

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



7. Alargamento da licença de maternidade para 180 dias a 80%.

Pressupostos:

- Salário médio mensal - fonte Pordata
- Número de nados vivos/ano - base (2016=87.126)

CÁLCULO DO ENCARGO PARA O ESTADO

Situação	Dias de licença	% remuneração referência	Salário Médio Mensal (2016)	Nados Vivos (2016)	Valor Total
Parental inicial (em vigor)	150	80%	924.90 €	87 126	322 331 350 €
Parental inicial (proposta)	180	80%	924.90 €	87 126	386 797 620 €
Diferença	30				64 466 270 €

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



8. Benefícios em sede de IRC às empresas que promovam práticas de apoio à natalidade, conciliação trabalho - família

- i) o prémio atribuído por uma empresa no âmbito de filhos tidos pelos seus colaboradores ser isento de retenção de IRS.
- ii) Redução de taxa de IRC para empresas cuja **fecundidade realizada** se enquadre nos seguintes intervalos:

Fecundidade Realizada	Redução taxa IRC
Até 1,5	0
Entre 1,51 e 1,71	1%
Entre 1,72 e 1,92	2%
Entre 1,93 e 2,14	3%
Acima de 2,14	4%

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



9. Dinamização de políticas ativas de imigração

Comparando os portugueses com as restantes nacionalidades de entrevistados verifica-se que o número médio de filhos, filhos desejados e filhos pretendidos dos imigrantes é superior.

Poderá ser criado um **“Green pass for Portugal”** para cidadãos estrangeiros que pretendam residir em Portugal e que reúnam um conjunto de condições como **formação académica, faixa etária, área de atividade, empreendedorismo**, etc.

Poderão ser criadas condições especiais para fixação em **municípios do interior** p.e. para os chamados **“digital nomads”** como por exemplo:

- i. **Redução de IRS** em 30% face às taxas normais
- ii. **Alojamento em condições favoráveis** em habitação tipicamente disponível em municípios do interior.

“Freelancing is transforming the way people work and live. Rapid technological progression enables millions of people to [work from anywhere](#) in the world as long as there is an internet connection.”

Source: Forbes

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



9. Dinamização de políticas ativas de imigração

Statistics

Nacionalidade			2.2.2. Assinale quantos filhos tem biológicos	3.1. Quantos filhos desejaria ter ou terido ao longo da vida	3.2. Aos 20 anos quantos filhos deseja(va) ter ao longo da vida	3.3. Atualmente, quantos filhos pretende efetivamente ter
Portuguesa	N	Valid	1045	1012	911	997
		Missing	0	33	134	48
	Mean	0,82	2,21	1,57	1,78	
	Std. Deviation	0,991	0,979	1,300	0,965	
	Minimum	0	0	0	0	
	Maximum	7	5	5	5	
	Outra nacionalidade	N	Valid	123	121	112
		Missing	0	2	11	1
	Mean	0,99	2,27	1,75	1,94	
	Std. Deviation	1,105	1,072	1,580	1,116	
	Minimum	0	0	0	0	
	Maximum	5	5	5	5	

A **fecundidade realizada** para os respondentes de nacionalidade Portuguesa é **0,82 filhos**.

Para os respondentes de outras nacionalidades é **0,99 filhos**.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



10. Criação de uma unidade curricular (p.e. dentro da disciplina de Cidadania) nas escolas e entrega de informação no Dia da Defesa Nacional

Para formação sobre demografia em especial a questão da natalidade informando sobre as vantagens de ter filhos numa idade biológica adequada e a importância estratégica da renovação das gerações.

Esta informação pode também ser passada aos jovens no ano em que fazem 18 anos no **Dia da Defesa Nacional**.

Ao nível do **ensino superior** existência de **seminários** com vista a alertar sobre os **riscos de maternidade tardia** e sobre medidas para conciliação da vida familiar com vida profissional.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

11. Programa nacional para preservação da fertilidade

Criação de programa/desafio a nível nacional junto das Instituições do Ensino Superior com vista a **promover de forma estruturada o desporto, a atividade física regular e estilos de vida saudáveis** sendo esta também uma forma de preservar a fertilidade.



6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS



12. Programa nacional para promoção das *startups* ligadas à área da natalidade

- i. Criação da *Childbirth and Ageing International Summit - Lisbon*
- ii. Criação da *um desafio a lançar às universidades na área da natalidade com vista à realização de projetos em áreas como:*



- Desenvolvimento de um **plano de comunicação** em saúde que promova e incentive campanhas de informação sobre **fertilidade e saúde reprodutiva** para a **população portuguesa**.
- Desenvolvimento de um **plano de comunicação** de sensibilização para **jovens universitários** sobre **preservação e proteção da fertilidade** e saúde reprodutiva.
- Desenvolvimento de **conteúdos e plataformas online** (informação, fórum de dúvidas, diretório de centros de doação de gâmetas e tratamentos).

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal

12 MEDIDAS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS - síntese



1	Aumentar o número de berçários, creches e pré-escolar comparticipados
2	Aumento do número de vagas de educação pré-escolar no ensino público nos grandes centros urbanos.
3	Redução do horário de trabalho do pai ou da mãe nos primeiros 2 anos de vida da criança sem penalização salarial
4	Criação de uma distinção/prémio anual e de uma certificação para as organizações que tiverem melhores práticas de apoio à natalidade no país.
5	Possibilidade de dedução à coleta em IRS dos montante despendidos com fraldas e suplementos lácteos e também montantes despendidos em atividades de enriquecimento curricular.
6	Abono de família universal
7	Alargamento da licença de maternidade para 180 dias a 80%.
8	Benefícios em sede de IRC às empresas que promovam práticas de apoio à natalidade, conciliação trabalho - família
9	Dinamização de políticas ativas de imigração
10	Criação de uma unidade curricular (p.e. dentro da disciplina de Cidadania) nas escolas e entrega de informação no Dia da Defesa Nacional
11	Programa nacional para preservação da fertilidade
12	Programa nacional para promoção das <i>startups</i> ligadas à área da natalidade

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



IDEA

designed by freepik.com

Mais ideias?



dreamstime

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



No **Japão**, em 2010, estudantes da Universidade de Tsukuba lançaram o Yotaro, um **robô bebê**. A ideia é provocar alguma emoção nas pessoas que o veem, na esperança que considerem fazer um bebê de verdade.

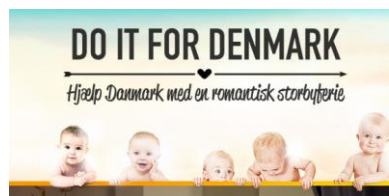


Na **Rússia**, em 2007, o governo declarou o **Dia Nacional da Concepção**, o **dia 12 de setembro**, em que deu aos casais folga no trabalho com a esperança que resultasse num bebê. Nove meses depois, no **dia nacional da Rússia, 12 de junho**, quem desse à luz ganharia frigoríficos, dinheiro e até carros. Por estranho que pareça...resultou. Em 2013 a taxa de natalidade da Rússia já tinha ultrapassado, por exemplo, a dos Estados Unidos.



Em **Singapura** foi criada a campanha da **“Noite Nacional”**, o **dia 9 de Agosto**. Era sugerido que na noite do dia nacional de Singapura, os casais realizassem o seu “dever nacional”, de forma a fazer “explodir” a taxa de natalidade. Não existem dados sobre o resultado da campanha.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



Na **Dinamarca**, em 2014, uma campanha publicitária da Spies Travel pediu aos dinamarqueses para reservar um feriado romântico e.... "**Do It For Denmark**". Adicionalmente, a Spies Travel disse aos clientes que usassem um “desconto de ovulação” e, se conseguissem provar que conceberam o bebé quando estavam de férias, ganhariam artigos para bebés por três anos (e férias grátis para crianças).



Na **Coreia do Sul**, o governo sul-coreano também tem tentado outras medidas mais criativas para encorajar seus cidadãos a procriar. Além dos presentes em dinheiro e incentivos oferecidos aos funcionários que têm mais de um filho, em 2010, o governo sul-coreano decidiu **desligar as luzes dos seus escritórios às 19h30** na terceira quarta-feira de cada mês - que o governo apelidou de “Dia da Família” - para “ajudar os funcionários a se dedicarem à natalidade e à criação”.

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



designed by freepik.com

Mais ideias?



Envie as suas sugestões para

onep@premivalor.com

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



Fecundidade realizada na PremiValor Consulting

1,57 filhos por colaborador
(Jun, 2018)

And still counting :) 😊 😊

6. Medidas Dinamizar a Natalidade em Portugal



Fecundidade realizada nas organizações em geral

E na organização onde trabalha?



7. Próximos desenvolvimentos



7. Próximos desenvolvimentos

- ❖ Data prevista para a realização da conferência de entrega da Publicação do ONEP
Dezembro 2018
- ❖ Dinamização do Forum de Discussão no âmbito do Observatório da Natalidade e do Envelhecimento – contributos de ideias por parte dos parceiros
- ❖ Entrega de uma agenda para a Natalidade à Assembleia da República
- ❖ Outras iniciativas serão comunicadas oportunamente



8. Agradecimentos

GOLD SPONSORS			
 	<p>ORDEM DOS ENGENHEIROS REGIÃO SUL</p> <p>DIREÇÃO-GERAL DE RECURSOS DA DEFESA NACIONAL</p> <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA</p> <p>Instituto Superior de Educação e Ciências</p> <p>Faculdade de Economia e Gestão</p> <p>Instituto Universitário de Lisboa</p> <p>Secretaria Regional da Saúde</p> <p>Setor de Administração do Trabalho e Assessoria Técnica, 27-01-011</p> <p>Região Autónoma da Madeira</p> <p>Conselho Regional</p>		
SPECIAL SPONSORS			
 	<th colspan="2">PRINCIPAL SPONSORS</th>	PRINCIPAL SPONSORS	
ASSOCIATED SPONSORS			
 	<th colspan="2">PARTICIPANTES DESTACADOS</th>	PARTICIPANTES DESTACADOS	
PARCEIROS TÉCNICO-CIENTÍFICOS			
 	<th colspan="2">MEDIA PARTNER</th>	MEDIA PARTNER	

© Copyright PremiValor Consulting

8. Agradecimento especial

À **Dra. Raquel Mendes** responsável pela produção do video institucional do Observatório.

Ao **Dr. Paulo Campos Costa** e **equipa da EDP** pela disponibilização do Museu da Electricidade e apoio na realização do evento.



<https://www.youtube.com/watch?v=wpXZ7Lxq-as&feature=youtu.be>





Obrigado pela atenção!



